



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

LAÍS CAVALCANTI DE ALMEIDA

**A MULTIMODALIDADE EM CONTEXTOS DE NEGAÇÃO NAS INTERAÇÕES
MÃE-BEBÊ**

JOÃO PESSOA

2018

LAÍS CAVALCANTI DE ALMEIDA

**A MULTIMODALIDADE EM CONTEXTOS DE NEGAÇÃO NAS INTERAÇÕES
MÃE-BEBÊ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística. Área de Concentração: Teoria e Análise Linguística. Linha de Pesquisa: Aquisição de Linguagem e Processamento Linguístico.

Orientadora: Professora Dra. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante

JOÃO PESSOA

2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A447m Almeida, Laís Cavalcanti de.

A MULTIMODALIDADE EM CONTEXTOS DE NEGAÇÃO NAS
INTERAÇÕES MÃE-BEBÊ / Laís Cavalcanti de Almeida. -
João Pessoa, 2018.
89 f.

Orientação: Marianne Carvalho Bezerra Cavacante.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. negação. aquisição da linguagem. multimodalidade. I.
Cavacante, Marianne Carvalho Bezerra. II. Título.

UFPB/BC

FOLHA DE APROVAÇÃO

LAÍS CAVALCANTI DE ALMEIDA

A MULTIMODALIDADE EM CONTEXTOS DE NEGAÇÃO NAS INTERAÇÕES
MÃE-BEBÊ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem como requisito a obtenção do título de mestre em Linguística. Área de Concentração: Teoria e Análise Linguística. Linha de Pesquisa: Aquisição de Linguagem e Processamento.

Aprovada em 29 de Março de 2018.

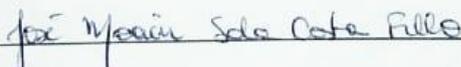
BANCA EXAMINADORA



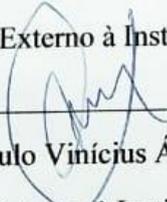
Prof.^ª Dr.^ª Evangelina Maria Brito de Faria
Examinadora Interna (UFPB)



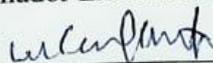
Prof.^ª Dr.^ª Isabelle Cahino Delgado
Examinadora Interna (UFPB)



Prof. Dr. José Moacir Soares da Costa Filho
Examinador Externo à Instituição (IFPB)



Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega
Examinador Externo à Instituição (UEPB)



Prof.^ª Dr.^ª Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante
Orientadora

Para Eva a primeira bebê das amigas de infância, e Maria que chegou trazendo muita luz para esse mundo, as duas estão desfrutando do mágico processo de aquisição da linguagem, em constante interação com as suas mães, momento incomensurável e único para a criança, familiares e amigos.

AGRADECIMENTOS

Estou muito feliz por estar finalizando mais um ciclo, ou melhor, realizando um sonho, e não podia deixar de agradecer, pois são muitos os motivos e pessoas que colaboraram para esse momento acontecer, afinal, foram dois anos de conquistas, lutas, aprendizagens e superação.

A Deus, pela vida, pelo rumo que me fez seguir e por toda força, conquista, e inspiração diárias.

A minha família, em especial, aos meus pais, que sempre acreditaram no meu potencial e me encorajam todos os dias a alcançar voos maiores.

A vovó Mary, pelo exemplo de mulher forte e independente, e por compreender minha ausência em sua casa.

A Renata, que apesar de estar em missão em outra cidade, quase sem contato, está comigo em pensamento e oração.

A Ludmila, por tantas vezes tentar me tirar de casa para comer pizza e descontrair.

Às amigas de infância, Aryma, Cecília, Dayana, Germana, Giulyanna, Marília, Suenya e Vanessa, por sempre se fazerem presentes em meu dia-a-dia mesmo distantes fisicamente. Em especial a Vanessa que contribuiu com a pesquisa.

A Marianne Cavalcante, minha orientadora desde a iniciação científica, a quem tenho um carinho imenso e toda admiração pela mulher, mãe, filha, professora e orientadora que é. Desculpe-me pelos “faniquitos” rs. Serei grata sempre.

Ao LAFE, por ser muito mais que um laboratório, uma família. Com participantes sempre dispostos a ajudar. Não poderia deixar de citar alguns que fizeram toda a diferença. A Moacir que sentou comigo e me ajudou a desenhar a pesquisa, a Paula que me recebeu em sua casa e sempre está à disposição para ajudar e tirar minhas incansáveis dúvidas, a Andressa que mesmo com um barrigão me ajudou com os dados, a Laíse que se dispôs a ajudar com as transcrições, a Danieli que foi meu braço direito e esquerdo em todo o mestrado, a Paulo, Clécia, Valdenice, Kátia e aos demais componentes do laboratório que sempre se dispuseram a ajudar uns aos outros. Agradecer, também, ao laboratório, pela liberação dos dados dessa pesquisa. Obrigada.

Às novas áreas que o mestrado proporcionou-me conhecer, através de professores maravilhosos, como Anderson Alves e Isabelle Cahino, e aos novos amigos que a Fonoaudiologia me trouxe, Talita, Fernanda, Ivo.

À banca avaliadora, Evangelina Farias e Moacir Costa que participaram tanto da qualificação, quanto da defesa. Suas contribuições foram muito válidas para a concretização desse trabalho.

A Larissa Raulino e Juliana Mesquista que permitiram a imagem de seus filhos para compor a pesquisa.

A Fabrício, que tens se mostrado um grande companheiro, contribuiu no que foi possível para a realização desse sonho.

A Gisele, que sempre se fez solícita a fazer meus abstracts com muita responsabilidade.

À CAPES pelo consentimento da bolsa de mestrado, o que contribuiu extremamente para a realização dessa pesquisa.

A Isabelle, MariCout, MariSoares, Lidiane, Tatiane pelos momentos de descontração via rede social.

A Bianca, Linier, Lynny, Heluana, Brasil, Jéssica, Felipe, Fabiana por terem presenciado minhas ansiedades e de alguma forma me fizeram bem.

E a todos que contribuíram direta ou indiretamente com a execução desse trabalho, quer seja com trocas de conhecimentos, palavras de motivação, ou um simples sorriso em momentos de desânimo.

RESUMO

Desde muito cedo a negação aparece em cenas de interação entre crianças e adultos, por meio do choro, expressão corporal/facial, olhar, gestos e fala. Tomando como ponto de partida tal afirmativa, objetivamos nesta pesquisa: analisar as expressões de negação dentro do contexto interacional mãe-bebê, sob a perspectiva da multimodalidade na aquisição da linguagem. O presente trabalho relaciona gestos e fala a partir da classificação de multimodalidade, ou seja, como uma única matriz de significação. Nesta perspectiva de estudo dialogamos com os seguintes autores: McNeill (1985); Cavalcante (1994); Barros (2012); Soares (2014); Dodane & Massini-Cagliari (2010); Spitz (1998); Beaupoil-Hourdel (2013); Andrén (2014), Vasconcelos (2017) e Barros & Fonte (2016). Para alcançar o objetivo proposto, analisamos dados de uma díade mãe-bebê por meio de gravações em vídeo de situações interativas e naturalísticas de uma mãe com sua filha, os dados foram disponibilizados pelo banco de dados do LAFE – Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita e transcritos pelo software ELAN, e se trata de um estudo de caso longitudinal que se acompanhou uma criança na faixa etária de 1 a 24 meses. Observando as cenas de interação entre a díade, verificamos por parte do bebê, vários contextos de negações marcadas ao longo do tempo de vida, e classificamo-las, como: insatisfação, rejeição, recusa, evasão e proibição. Obtivemos como resultado que a negação é uma das primeiras pistas que marcam a posição/imposição da criança dentro da interação. Nos primeiros 3 meses a mãe é a protagonista das cenas de interação. Nesse período, a criança se expressa por insatisfação e rejeição através do choro. A mãe compreende o choro como negação, uma forma da criança se posicionar quando está com fome, fralda suja, incomodada com a posição, entre outros significados estabelecidos pela mãe. Aos 6 meses a insatisfação não aparece meramente fisiológica como antes, pois a criança se reconhece como parceiro interativo e se impõe quando insatisfeita. Com 12 meses em diante, a criança usa todos os artifícios multimodais para demonstrar a negação dentro das interações. Percebemos que as expressões de negação estão presentes em quase todos os momentos da interação mãe-bebê, tanto a mãe quanto a criança produzem estas expressões. Acreditamos ser de bastante importância o estímulo e a realização das expressões pela mãe dentro das interações, pois é através dos movimentos e produção vocal desempenhados pela mãe que a criança inicia seus primeiros passos na construção do contínuo gestuo-vocal. Finalizamos, corroborando a importância das negações como forma expressiva da criança na interação, pois são os primeiros elementos que a criança usa para mostrar sua opinião e posição dentro da interação. Uma forma de se consolidar a relação mãe e filho.

Palavras-chave: negação. aquisição da linguagem. multimodalidade. interação. mãe-bebê.

ABSTRACT

From a very early age, denial appears in interaction scenes between children and adults, through crying, body / facial expression, looking, gestures and speech. Taking this proposition as a starting point, we aim in this research: analyse the denial expressions inside the mother-baby interactional context from the multimodal perspective in language acquisition. The present report relates gestures and speech from the classification of multimodality, that is, as a single meaning matrix. In this study perspective, we dialog with the following authors: McNeill (1985); Cavalcante (1994); Barros (2012); Soares (2014); Dodane & Massini-Cagliari (2010); Spitz (1998); Beaupoil-Hourdel (2013); Andr en (2014), Vasconcelos (2017) and Barros & Fonte (2016). To achieve the proposed goal, we analyzed data from a mother-baby dyad through video recordings of interactive and naturalistic situations of a mother with her daughter, the data were made available by the LAFE - LAFE – Laborat rio de Aquisi o da Fala e da Escrita and transcribed by the ELAN software, and it is a longitudinal case study that accompanied a child aged 1 to 24 months. Observing the interaction scenes between the dyad, we verify, through the baby part several contexts of denials marked throughout the life time, and we classify them, as: dissatisfaction, rejection, refusal, evasion and prohibition. We obtained as a result that denial is one of the first clues that mark the child's position/imposition within the interaction. In the first 3 months, the mother is the protagonist of the interaction scenes. During this period, the child expresses himself by dissatisfaction and rejection through crying. The mother understands crying as denial, a way for the child to make a stand when he is hungry, with a dirty diaper, uncomfortable with the position, among other meanings established by the mother. At 6 months, dissatisfaction does not appear merely physiological as before, as the child recognizes itself as an interactive partner and imposes itself when dissatisfied. From 12 months on, the child uses all multimodal devices to demonstrate denial within interactions. We realize that denial expressions are present in almost all moments of the mother-baby interaction, both the mother and the child produce these expressions. We believe that is of a great importance stimulating and carrying out expressions by the mother within the interactions, because it is through the movements and vocal production performed by the mother that the child begins its first steps in the construction of the continuous gestuo-vocal. We conclude by corroborating the importance of denials as an expressive form of the child in the interaction, since they are the first elements that the child uses to show his opinion and statement within the interaction. A way to consolidate the mother-child relationship.

Key words: denial. language acquisition. multimodality. mother-child interaction.

Pois eu bem sei os planos que estou projetando para vós, diz o Senhor; planos de paz, e não de mal, para vos dar um futuro e uma esperança.

Jeremias 29:11

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Contínuo de Kendon.....	25
Quadro 2. Contínuo Revisitado.....	26
Quadro 3. Nomenclatura de gesto para McNeill.....	27
Quadro 4. Classificação sócio-pragmático das negações.....	38
Quadro 5. Corpora do LAFE.....	43
Quadro 6. Dados da díade.....	44
Quadro 7. Símbolos das transcrições.....	47
Quadro 8. Símbolos das figuras.....	47
Quadro 9. Sessões analisadas.....	47
Quadro 10. Tipologia das Expressões de Negação.....	48
Quadro 11. Canal Gestual de Negação analisados.....	49
Quadro 12. Produções Vocais de Negação analisadas.....	49
Quadro 13. Mescla 3 - Gesto e Fala da díade.....	52
Quadro 14. Mescla 6 - Gesto e Fala da díade.....	55
Quadro 15. Mescla 9 - Gesto e Fala da díade.....	58
Quadro 16. Mescla 12 - Gesto e Fala da díade.....	61

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Desenho da Pesquisa.....	16
Figura 2. Gestos em construção.....	29
Figura 3. Gestos Emblemáticos.....	31
Figura 4. ELAN.....	46
Figura 5. Recusa.....	50
Figura 6. Mescla 1 - Gestos e Fala da mãe.....	51
Figura 7. Mescla 2 - Gestos e Fala do bebê.....	52
Figura 8. Recusa 2.....	53
Figura 9. Mescla 4 - Gestos e Fala da mãe.....	54
Figura 10. Mescla 5 - Gestos e Fala do bebê.....	55
Figura 11. Proibição.....	56
Figura 12. Mescla 7 - Gestos e Fala da mãe.....	57
Figura 13. Mescla 8 - Gestos e Fala do bebê.....	57
Figura 14. Fala da mãe.....	57
Figura 15. Rejeição.....	59
Figura 16. Mescla 10 - Gestos e Fala da mãe.....	60
Figura 17. Mescla 11 - Gestos e Fala do bebê.....	61
Figura 18. Mãe-bebê (1 mês).....	62
Figura 19. Bebê (3 meses).....	64
Figura 20. Mãe- bebê (6 meses).....	66
Figura 21. Bebê (10 meses).....	68
Figura 22. Evasão.....	70
Figura 23. Bebê (21 meses).....	72
Figura 24. Mãe-bebê (24 meses).....	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Resumo do Estado da Arte.....	17
Tabela 2. Idade (1 mês)	62
Tabela 3: Idade (3 meses).....	63
Tabela 4. Idade (6 meses).....	65
Tabela 5. Idade (9 meses).....	66
Tabela 6. Idade (10 meses).....	67
Tabela 7. Idade (12 meses).....	69
Tabela 8. Idade (18 meses).....	70
Tabela 9. Idade (21 meses).....	71
Tabela 10. Idade (24 meses).....	73

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Expressões de Negação da Criança	74
Gráfico 2. Produção Vocal da Criança	75
Gráfico 3. Produção Gestual da Criança.....	76

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 MULTIMODALIDADE EM AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM	20
2.1 Olhar: o movimento ocular como elemento significativo na interação	21
2.2 Os Gestos: sua colaboração para a emergência da linguagem	24
2.2.1 <i>A Tipologia do Gesto Emblemático</i>	28
2.3 Produção vocal: os bebês falam?	32
2.4 “NÃO!”: muito mais que uma palavra	34
3 TRAÇO METODOLÓGICO	42
3.1 O corpus	42
3.2 A díade: mãe e bebê	45
3.3 Etapas da pesquisa	45
4 ANÁLISE, DISCUSSÃO E RESULTADOS	50
4.1 Exemplos de multimodalidade gestuo-vocal de negação	50
4.2 Análise Gradativa do Corpus	61
4.3 Análise Quantitativa e Resultados	74
CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS	82
ANEXOS	88

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas científicas sobre linguagem com a perspectiva multimodal, como as de McNeill (1982, 1985, 2000), Cavalcante (1994, 1999, 2009), Ávila-Nóbrega (2010, 2017) entre outros, foram/são bastante relevantes para os estudos em Aquisição da Linguagem. Pois, em contextos de interação, os elementos multimodais, tais como: gesto, fala, olhares diferenciados, expressões corporais e faciais favorecem o desenvolvimento da linguagem já nos primeiros meses de vida da criança, principalmente, as negações. Elas aparecem como elemento chave, uma vez que permitem à criança expressar diversos argumentos como recusa, rejeição, inquietações, dor, incômodo, e justamente por meio dessas expressões mães e bebês vão se conhecendo e construindo a relação mãe e filho.

Esse trabalho foi idealizado a partir da seguinte pergunta: Como a negação é marcada na criança que está em aquisição de linguagem? Partindo da perspectiva de gesto e fala como uma forma indissolúvel dentro das construções linguísticas, e pesquisando para compreender essa problemática, iremos investigar os gestos e as produções vocais para o processo de aquisição de linguagem, relacionando os tipos de gestos de negação que vão surgindo na primeira infância aos fragmentos enunciativos do bebê, e consolidar a perspectiva do gesto como co-partícipe na matriz da linguagem. Os gestos são de extrema importância para a construção do sujeito, pois, mesmo sem percebermos, ao falar, os gestos estão presentes nos nossos diálogos e não seria diferente nos princípios da construção dessa fala nas crianças.

O objetivo dessa pesquisa consiste em analisar as expressões de negação dentro do contexto interacional mãe-bebê, sob a perspectiva da multimodalidade na aquisição da linguagem. Em busca de alcançar tal finalidade, elencamos como objetivos específicos:

- Investigar as expressões de negação (recusa, rejeição, insatisfação, evasão e proibição) aliadas ao gesto (com o dedo, cabeça, olhar, face e corpo) e a fala (choro¹, balbucio, jargão, holófrases e bloco de enunciados), através do acompanhamento de uma criança na faixa etária de 1 a 24 meses;
- Mapear o crescimento gradativo da criança em relação às negações no processo de aquisição da linguagem.

¹ Nesse trabalho, tomamos o choro como produção vocal, por levarmos em consideração que na interação mãe-bebê o choro é a primeira pista sonora que a mãe reconhece como negação.

É estudado o processo de aquisição da linguagem a partir da colaboração da interação face a face da mãe com seu bebê. Tivemos como hipótese que, ao decorrer dos meses, as expressões de negação da criança seriam mais recorrentes e acentuadas, devido ao grande uso, pela mãe, de negações nos seus gestos e fala nas cenas interativas.

Abaixo, segue um mapa conceitual da pesquisa para melhor visualização:

Figura 1. Desenho da Pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora

Nossa pesquisa trata de um estudo de caso em que acompanhamos dados de uma criança monolíngue brasileira, desde o nascimento até seus 24 meses. No contexto interativo entre mãe e bebê, foram observados contextos de negação, classificados em uma tipologia com cinco expressões: rejeição, recusa, insatisfação, evasão e proibição. Cada expressão foi analisada de forma multimodal, privilegiando os gestos e/ou fala de negação da criança. Tomamos como base para gestos, enquanto negação, a contribuição de Kendon (1982) e McNeill (1985). A tipologia de produção vocal de Barros (2012) também foi pertinente em relação à fala e, além do proposto pela referida autora, acrescentamos o choro.

Para termos um panorama acerca das pesquisas sobre negação e multimodalidade na aquisição de linguagem, fizemos um levantamento de trabalhos realizados com essa temática nos últimos anos. Utilizamos quatro bases de dados online: banco de teses e dissertações da CAPES, portal de periódicos da CAPES, portal do Scielo e Google Acadêmico.

As plataformas da CAPES foram escolhidas, em um primeiro momento, para saber como estão sendo produzidas pesquisas na temática, em âmbito nacional. Entretanto, devido à insuficiência de material, tivemos que recorrer as demais plataformas como o Google Acadêmico e o Scielo, ampliando a verificação para o âmbito nacional e internacional. Assim, obtivemos como panorama os seguintes resultados:

Tabela 1. Resumo do Estado da Arte

Bases de dados	Descritores	Período	Número de resultados				
			Artigos	Teses	Dissertações	Livros	Total
Banco de teses e dissertações (CAPES)	Multimodalidade, Negação, Aquisição de linguagem	2000 a 2017	-	-	-	-	0
Portal de periódicos da CAPES	Multimodalidade, Negação, Aquisição de linguagem	2000 a 2017	1	-	-	-	1
Scielo	Multimodalidade, Negação, Aquisição de linguagem	2000 a 2017	-	-	-	-	-
Google Acadêmico	Multimodalidade, Negação, Aquisição de linguagem	2000 a 2017	-	1	-	-	1
	Multimodality, Negation, Denial, Language acquisition	2000 a 2017	5	-	-	1	6
	Multimodalité, Négation, Acquisition du langage	2000 a 2017	2	-	-	-	2

Fonte: Elaborada pela autora

A tabela acima foi dividida em Bases de dados, descritores, período e números de resultados em artigos, teses, dissertações e livros. Escolhemos quatro bases de dados, entre elas o Google Acadêmico pelo seu domínio internacional. Os descritores foram selecionados por palavras-chave que simplificam essa pesquisa: Multimodalidade, Negação, Aquisição de linguagem. Optamos por três idiomas, português, inglês e francês para termos um panorama maior sobre as pesquisas. Foi selecionado apenas pesquisas que tratavam essas três temáticas, simultaneamente.

Escolhemos o período dos anos 2000 a 2017 para mostrar como é escasso o debate sobre negação no contexto multimodal infantil, e justificar a importância de mais trabalhos nessa área temática. Vale ressaltar que foram encontrados dois trabalhos brasileiros recentes: Em 2016, Barros e Fonte investigaram a negação em uma criança atípica com autismo, dando significado a linguagens, que por muitos não era considerado linguagem. E uma tese de doutorado em que Vasconcelos (2017), contribui para a ciência com um riquíssimo estudo comparativo sobre a negação em português e francês.

Alguns trabalhos foram encontrados em língua inglesa e francesa, como: Cameron-Faulkner, Lieven & Theakston (2007) fizeram um estudo do “não” para saber a compreensão das crianças em relação às negações. Pfau (2008, 2016) pesquisou as negações no idioma alemão com ênfase no “headshake”², e a funcionalidade da negação para a linguagem. Dodane & Massini-Cagliari (2010) contribuem para os estudos da negação pesquisando elementos prosódicos de negação na aquisição de linguagem. Beaupoil-Hourdel (2011) categorizou as negações em modalidades de expressão. Andrén (2014) analisa o “headshake” como elemento multimodal da linguagem. Beaupoil-Hourdel (2013) analisa as expressões de recusa e rejeição dentro do contexto multimodal infantil. Beaupoil-Hourdel, Morgenstern e Boutet (2016) fazem um estudo de como ocorrem as interações entre as modalidades de negação em estudo de caso de uma criança de 1 a 4 anos.

Voltando a nossa pesquisa, no decorrer do trabalho, utilizamos a nomenclatura “díade mãe-bebê” para nos referirmos à importância do outro para a apropriação da linguagem, pois afirmamos ser a interação um elemento essencial para o desenvolvimento da criança. Díade se refere ao par que está interagindo com a criança na cena. Exemplos: mãe, pai, cuidador da criança ou até a pessoa que está filmando a cena.

² Balançar da cabeça

A dissertação contém quatro seções, sendo esta seção introdutória, no qual descrevemos os objetivos e o delineamento da pesquisa, e mais três seções, respectivamente intituladas: *Multimodalidade em Aquisição da Linguagem*, *Traço Metodológico*, e, por fim, *Análises e Discussões*.

Na seção intitulada *Multimodalidade em Aquisição da Linguagem* refletimos juntamente com algumas pesquisas que trabalham com a temática multimodal no processo de aquisição de linguagem nos anos iniciais da criança. Foram detalhados os três elementos da dialogia, por meio do envelope multimodal de Ávila-Nóbrega (2010, 2015): o olhar, os gestos e a produção vocal. O embasamento teórico dos elementos que compõem o envelope multimodal se deu através de Tomasello (2003, 2006), a respeito dos processos de atenção conjunta, o contínuo de Kendon (1982) e McNeill (1982; 1992) para os gestos e Barros (2012, 2014, 2015) sobre o contínuo vocal. Finalizamos o capítulo com a fundamentação teórica do corpus do trabalho: A negação dentro dos contextos interativos numa proposta multimodal.

No que diz respeito ao *Traço Metodológico*, descrevemos a trajetória da pesquisa, sendo esta um estudo de caso, em que o *corpus* foi analisado em um período de 24 meses, composto por sessões filmadas e intercaladas em 15 e 15 dias, esse método é conhecido como longitudinal. O *corpus* foi cedido pelo Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita da Universidade Federal da Paraíba. Os dados foram transcritos no software ELAN e analisados.

Por fim, a última seção é destinada as análises, discussões e os resultados. Apresentamos alguns exemplos da multimodalidade em contextos de negação, como também as análises quantitativas em forma de gráficos, e um resumo da evolução multimodal de acordo com a idade. Selecionamos para esse trabalho recortes dos dados de 9 sessões, que abrangem o período entre 1 e 24 meses de vida da criança. Alternando e evidenciando o crescimento da linguagem através do 1º, 3º, 6º, 9º, 10º, 12º, 18º, 21º e 24º mês de vida do bebê.

Nas considerações finais, ressaltamos a importância da mãe como incentivadora da linguagem da criança e a negação como primeiro elemento de imposição da criança na interação, já que é através das expressões de negação que a criança expressa opinião e interage nas relações mãe-bebê. No início, as tipologias de negação da criança são também reações fisiológicas, mas com os estímulos da mãe, posteriormente, a criança deixa de ser coadjuvante e passa a participar e se posicionar como sujeito da interação.

2 MULTIMODALIDADE EM AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Multimodalidade é um termo usado para se referir a duas ou mais modalidades que atuam ou coatuam juntas, contribuindo para a aquisição e o desenvolvimento da linguagem infantil (SOARES, 2014, 2015) (CAVALCANTE, BARROS, SOARES e ÁVILA NÓBREGA, 2015). Devido a essa contribuição, muitos são os trabalhos que valorizam a perspectiva multimodal, e, vem crescendo nos âmbitos das pesquisas em aquisição de linguagem.

Silva e Almeida (2017) analisaram, em um estudo de caso, duas bebês gêmeas com a idade entre 9 e 18 meses, em interação com sua mãe, sob uma perspectiva multimodal, e além de verificarem a emergência dos gestos e fala simultâneas, obtiveram como resultado um dado significativo em relação ao olhar como suporte nas interações nesse processo de aquisição de linguagem. A atenção conjunta das bebês com a mãe surgiu através do estímulo da mãe em chamar atenção para alguns objetos, e as crianças começaram a acompanhar as ações da mãe, principiando uma relação de linguagem entre os participantes da interação.

Aspectos multimodais também foram estudados em crianças com deficiências ou desenvolvimento intelectual atípico. Fonte (2011, 2015) pesquisou a multimodalidade em uma criança cega, levando em consideração o toque enquanto linguagem, assim, aciona mais um componente multimodal na interação, a partir de seus dados de interação mãe-criança cega, e demonstra o funcionamento da linguagem, na qual a criança incorpora a gestualidade do corpo às produções vocais. Em alguns momentos os gestos reforçam a mesma ideia da produção vocal, em outros momentos os gestos ocorrem sem a fala. A autora chega à conclusão que apesar dos bebês não enxergarem, outros sentidos são aguçados, como por exemplo a percepção através da intermodalidade áudio-tátil.

Crianças com Síndrome de Down também foram estudadas quanto à multimodalidade no processo de aquisição de linguagem. Melo (2017) reafirma que esse processo é mais lento, e acaba desenvolvendo mais os gestos do que as produções vocais, porém existe uma diferença quando a criança tem um acompanhamento fonoaudiológico, pois as terapias colaboram com as produções linguísticas da criança. Recentemente, Melo (2017) acompanhou duas crianças com Síndrome de Down em contexto clínico, com a faixa etária entre 36 meses e 60 meses, o objetivo foi analisar as produções multimodais (gesto emblemático e produção vocal) e verificou-se a relevância da terapia e o desenvolvimento das crianças em relação aos gestos convencionais acompanhados da fala. As crianças participaram das trocas interativas com os

recursos multimodais que lhes eram disponíveis, estabelecendo-se como sujeitos atuantes nas interações analisadas.

Ávila-Nobrega e Cavalcante (2015) trouxeram uma adaptação do contínuo de Kendon para o âmbito das pesquisas em aquisição de linguagem, uma forma de avançar no entendimento da relação com o bebê numa perspectiva multimodal. Adaptaram, por exemplo, a *gesticulação* que passou a ser definida pelo uso de gestos idiossincráticos concomitantes à fala, alguns sinais de alerta como levantar as sobrancelhas, movimentos específicos da boca, abertura ou diminuição dos olhos em sinal de reprovação, movimentos de cabeça, entre outros. As *pantomimas* são visualizadas como ações do meio infantil, como dar comida, dar banho, colocar para dormir, andar a cavalo, atender ao telefone. Diferente do contínuo de Kendon, os autores definiram a presença obrigatória de fala nesse estágio. E os *emblemas*, gestos convencionalizados por uma cultura, nos bebês em cenas de interação com a mãe são representados pelos seguintes gestos: mandar beijos, dar e pegar, tocar, mostrar algo, dar tchau, bater palmas etc. Esse gesto também tem a obrigatoriedade da fala, segundo os autores mencionados.

Nos próximos tópicos, iremos abordar detalhadamente o *envelope multimodal*, nomenclatura criada por Ávila-Nóbrega (2010), em sua dissertação de mestrado, para mostrar o uso simultâneo de três elementos da dialogia: o olhar, os gestos e as produções vocais. Para embasar esses elementos, usaremos como premissa as teorias de Tomasello (2003) a respeito dos processos de atenção conjunta, que é a forma como o olhar é utilizado, e como dentro do contexto os participantes da interação agem para constituírem o processo interativo, Tomasello (2003) classifica três nomenclaturas: atenção de verificação, atenção de acompanhamento e atenção direta; para os gestos, é usado o contínuo de Kendon (1982) e McNeill (1992), já para trabalhar a produção vocal, nos basearemos no contínuo vocal de Barros (2012).

2.1 Olhar: o movimento ocular como elemento significativo na interação

Quando falamos em *olhar* como integrante da interação e componente do envelope multimodal, estamos nos referindo à *atenção conjunta*, que é um termo, segundo Bruner (1974, 1975, 1983), Ávila-Nóbrega (2010, 2015) e outros autores que trabalham com essa temática, utilizado para indicar o conjunto de comportamentos que são triádicos, ou seja, um triângulo referencial entre criança, adulto e objeto (situação), responsável pelo envolvimento da coordenação do bebê na interação.

Por volta dos 7 meses de idade, afirma Bruner (1983), a atenção conjunta começa a ganhar lugar entre os parceiros da interação. Uma condição para esse lócus é quando a criança identifica os sinais (gestos, produções vocais, intenções) emitidos pelo adulto na obtenção da atenção para um referencial. Destaca o pesquisador que, nessa idade, o controle da gestão da atenção conjunta é da mãe.

As pesquisas do psicólogo Jerome Bruner abriram muitas portas para novas investigações sobre a linguagem infantil, principalmente no campo da linguística. Nos estudos em aquisição da linguagem, Bruner (1974, 1975) foi o pioneiro a trabalhar o olhar numa perspectiva triangular em que a díade mãe-bebê, dentro do contexto, compartilha o olhar em torno de um objeto.

Para o autor, o funcionamento da atenção conjunta é estabelecido em um período não verbal em que a mãe faz uso do olhar para inserir o bebê no contexto interativo. Essa perspectiva foi alvo de críticas, já que Bruner considerava gesto e fala como processos separados, matrizes disjuntas de comunicação. Sua compreensão limita a atenção conjunta ao período em que a criança não adquiriu linguagem, pois ele afirma que, na proporção que fosse surgindo a fala, o processo de atenção conjunta desapareceria. Cavalcante (2009) foi a pioneira a criticar essa perspectiva, assim como Costa Filho (2015), no qual nós apoiamos, quando afirma de acordo com suas pesquisas:

Observando a continuidade dos episódios de atenção conjunta na rotina infantil, somos contrários à ideia de que este processo desaparece após a emergência da fala e defendemos que os contextos de atenção conjunta continuam presentes e colaboram para consolidação da linguagem por parte das crianças. (COSTA FILHO, 2015, p.102)

Como pesquisador das trocas comunicativas entre mãe e criança, Bruner (1983) assegura que o contato sustentado dos olhos nos olhos era a primeira fase da atenção conjunta, pois era através dessa relação que a criança procurava usar as primeiras produções vocais, marcando a inicialização de contextos comunicativos. Carpenter (2009) entende essas primeiras trocas interativas como importantes comportamentos sociocognitivos de ação conjunta e, que já podem ter intencionalidade compartilhada - a habilidade da criança de reconhecimento do outro como sujeito intencional, igual a si própria. (MELO, 2015)

Tomasello (2003) também percebe o outro como um ser de intencionalidade. Para ele, uma criança tem intenção quando demonstra, através de uma ação, que quer alcançar um objeto, usando o apontar e a alternância do olhar. Entretanto, concordamos com as proposições de Melo (2015), Costa Filho (2016) e Ávila Nóbrega (2017), na ideia de que o grau de intencionalidade

é visto mais como uma expectativa do que a intenção em si, pois em cenas de atenção conjunta é complexo medir o nível de intencionalidade. (COSTA FILHO, 2016)

Bruner (1974, 1983) comenta sobre os sinais emitidos pela mãe e identificados pela criança ainda no primeiro ano de vida. O autor contribui com a teoria de que um “objeto” é foco de atenção comum. Hoje, em nossas pesquisas, entendemos que olhar, gestos e produção vocal são elementos multimodais e podem ser considerados esses sinais mencionados acima. Carpenter, Nagell e Tomasello (1998) tratam, em suas pesquisas, sobre desenvolvimento infantil, que a alternância do olhar, o gesto de apontar, as imitações de gestos pela criança com um objeto, em momento de interação com adulto, tendem a ser indícios de que a criança começa a entender a intencionalidade do outro.

Bruner (1983) acrescenta que, quando o adulto chama a atenção da criança para um objeto, esse momento é carregado de enunciações e com o desenvolvimento linguístico da criança ela vai compreendendo a intenção.

Segundo Bruner (1983) só por volta do primeiro ano de vida a criança aparenta ter novas capacidades no que diz respeito a atenção conjunta. Nesse momento, a criança passa a melhor identificar objetos, através do acompanhamento da direção do olhar do adulto. Logo após essa fase de identificação, a criança demonstra sinais de alcance sobre os objetos desejados, mesmo sem o uso completo do gesto de apontar.

Apesar de parecer o mesmo conceito quanto à atenção conjunta na aquisição da linguagem, Tomasello (2003) amplia os conhecimentos em relação as condições de funcionamento deste fenômeno.

Para esse trabalho, levamos em consideração os estudos de Tomasello (1995, 2003, 2009) quanto ao seu conhecimento sobre atenção conjunta, também citado como: atividade conjunta ou atenção partilhada. Para o autor, esse processo é idealizado sob um viés cultural e cognitivo do bebê em que a criança compreende a si mesma e ao outro (sujeito da interação) como agentes intencionais. Ele tem uma concepção de linguagem baseada na aprendizagem cultural, para ele na atenção conjunta também estão inseridos fatores culturais. O autor, revela que a atenção conjunta inicia no desenvolvimento infantil e denomina esse período de “revolução dos nove meses”, pois julga parecer o período em que a criança entende o mundo, é o período que a criança reconhece o outro como sujeito intencional³ dentro das interações,

³ Para o presente trabalho, não partilhamos com a noção de agente intencional de Tomasello (1995, 2003, 2009), pois preferimos levar em consideração como suposição ou expectativa, por não ter certeza dessa intencionalidade vinda da criança. Para melhor compreensão ver Melo (2015); Ávila-Nóbrega (2017); Costa Filho (2016).

capaz de fazer escolhas dentro dos contextos interativo. Para Tomasello (2003) a definição de atenção conjunta é quando criança e adulto, em conjunto, prestam atenção a uma terceira coisa (objeto ou situação), de forma que os dois estejam perceptíveis a atividade conjunta.

Tomasello (2003) aponta que existe pequenas diferenças no formato da atenção conjunta (COSTA FILHO, 2011) e classifica-as em três: *Atenção de verificação* – quando o adulto mostra o objeto/situação ao bebê. Ocorre no período de nove a doze meses da criança. *Atenção de acompanhamento* – o adulto direciona com o olhar e/ou apontar para algo, a criança em uma relação diádica segue/acompanha esse direcionamento. Ocorre entre os onze e quatorze meses. *Atenção direta* - há presença do apontar, que pode ser declarativo ou imperativo. Na atenção conjunta nesse tipo parece ser mais explícita a forma como o sujeito mostra o objeto na cena. Ocorre entre os treze e quinze meses.

Costa Filho (2011) concebe a atenção conjunta não apenas como um constituinte da referência linguística, mas também como um processo em que as crianças nomeiam sujeitos, objetos e situações. Por fim, os estudos debatidos nesse tópico apontam o olhar como uma forma de manter a atenção e estabelecer a troca interativa entre os participantes da interação.

Tendo exposto alguns aspectos que norteiam os estudos da atenção conjunta, destacaremos, a seguir, outro elemento do envelope multimodal: os gestos. E suas contribuições para o processo de aquisição de linguagem.

2.2 Os Gestos: sua colaboração para a emergência da linguagem

Quando as pessoas interagem umas com as outras utilizam várias modalidades de linguagem: linguagem oral, escrita (verbal); olhar, expressão facial, gestos (gestual); e imagem (verbovisual). É a isso que denomina a palavra multimodalidade, esse uso multimodal da língua.

Dando um significado para gesto, McNeill (2000) afirma ser este um termo que necessita explanação, uma vez que não temos **gesto** no singular, mas **gestos**. Ele assegura que prefere o termo no plural, pois há diversos momentos em que precisamos distinguir movimentos consecutivos nomeados de gestos. Daí surge o termo hologestos, para o estudo dos primeiros gestos de um bebê produzidos em situações interativas com a mãe. Segundo Cavalcante (2009), o autor McNeill organiza um contínuo para vários movimentos chamados de gestos, elaborado por Kendon (1982) conhecido como o “contínuo de Kendon”. Os gestos que formam este contínuo são: a gesticulação; a pantomima; os emblemas; a(s) língua(s) de sinais.

Kendon (1982) estabelece seu contínuo a partir de quatro relações estabelecidas entre gesto e fala: relação com a produção de fala (1); relação com as propriedades linguísticas (2); relação com as convenções (3), relação com o caráter semiótico (4), conforme quadro a seguir:

Quadro 1. Contínuo de Kendon

	Gesticulação	Pantomima	Emblemáticos	Língua de sinais
Contínuo 1	Presença obrigatória de fala	Ausência de fala	Presença opcional de fala	Ausência de fala
Contínuo 2	Ausência de propriedades linguísticas	Ausência de propriedades linguísticas	Presença de algumas propriedades linguísticas	Presença de propriedades linguísticas
Contínuo 3	Não convencional	Não convencional	Parcialmente convencional	Totalmente convencional
Contínuo 4	Global e sintética	Global e analítica	Segmentada e sintético	Segmentada e analítica

Fonte: Extraído de McNeill (2000, p.5)

Se analisarmos os tipos de gestos dentro dos contínuos da esquerda para a direita (Gesticulação – Pantomimas – Emblemáticos - Língua de Sinais) percebemos que: a presença obrigatória de fala diminui; a presença de propriedades linguísticas aumenta; os gestos individuais são substituídos por aqueles socialmente regulados. Como se observa, há muito a dizer a respeito da relação gesto e fala enquanto matriz de significação, discussão que vem se colocando para a Linguística a partir do momento em que a fala tem se destacado nas pesquisas atuais. Para esclarecer sobre a fala ou produção vocal, Scarpa (2009) utiliza a noção de holófrase, na qual declara que seriam os primeiros enunciados de uma palavra na entrada da criança na língua materna. Neste sentido, entendemos por *fala* toda forma de produção discursiva para fins comunicativos na modalidade oral (situa-se no plano da oralidade), sem a necessidade de uma tecnologia além do aparato disponível pelo próprio ser humano. Caracteriza-se pelo uso da língua na sua forma de sons articulados e significativos, bem como aspectos prosódicos e uma série de recursos expressivos de outra ordem: gestualidade, movimentos corporais, mímica (MARCUSCHI, 2005).

Como já falado, Ávila-Nóbrega e Cavalcante (2015) adaptaram o contínuo de Kendon para as pesquisas em aquisição de linguagem, o que trouxe amplitude para os trabalhos multimodais com bebês. A gesticulação passou a ser definido pelo uso de gestos

idiossincráticos, as pantomimas passaram a ter fala e os emblemas a presença opcional passou a ser obrigatória da fala. Vejamos no quadro a seguir:

Quadro 2. Contínuo Revisitado

	Gesticulação	Pantomima	Emblemáticos	Língua de sinais
Contínuum 1	Presença obrigatória de fala	Presença obrigatória de fala	Presença obrigatória de fala	Obrigatória ausência de fala
Contínuum 2	Presença de propriedades linguísticas			
Contínuum 3	Parcialmente convencional	Parcialmente convencional	Parcialmente convencional	Totalmente convencional
Contínuum 4	Global e sintética	Global e analítica	Segmentada e sintético	Segmentada e analítica

Fonte: Extraído de Ávila-Nóbrega (2015, p.38)

É interessante destacar que esse é um contínuo revisitado, e é uma proposta de adaptação em construção, por isso o pontilhado e a cor cinza (ÁVILA-NÓBREGA, 2015). Segundo o autor, o termo “ausência” e “opcional” começam a perder espaço, pois os elementos todos se fazem constituintes na aquisição de linguagem.

Voltando para McNeill (1982), é interessante lembrar que ele não utiliza apenas o contínuo de Kendon para definir gestos, também expõe uma nomenclatura própria: gestos icônicos, metafóricos, dêiticos e ritmados. Os gestos icônicos são aqueles que apresentam uma certa relação com a imagem concreta, tido como um símbolo referencial. Os metafóricos não estabelecem uma direção direta com a palavra representada, eles podem apresentar conteúdos abstratos, o significado abstrato de um gesto metafórico é apresentado como se tivesse forma ou ocupasse um espaço. Os dêiticos são gestos que identificam um objeto ou pessoa, o mais conhecido é o apontar. E o ritmado é assim chamado, pois o usuário do gesto evidencia de forma que tenha ritmo, servindo de marcador da fala. É relevante destacar que todos os gestos mencionados podem aparecer mesclados a outros gestos (McNEILL, 1982). Vejamos o quadro 3 que segue para um melhor entendimento:

Quadro 3. Nomenclatura de gesto para McNeill

ILUSTRAÇÃO	NOME	CONCEITO	CONTEXTO
	ICÔNICO	Gestos que existem uma relação com a imagem concreta (o telefone), na imagem a criança se utiliza da mão para simular um telefone, a configuração da mão lembra o formato do celular.	Criança ⁴ e tia brincam de falar ao telefone. Tia: “Diga para mamãe que tá na casa de Vanessa!” Criança: “Na casa de Vaneessa”
	METAFÓRICO	O gesto não estabelece uma relação direta com a palavra representada.	Chegou da escola. Mãe: “mostre como você fez quando ganhou a corrida!” Criança: “êêê” (levantou os braços com a mão fechada)
	DÊITICO	São gestos que identificam algo ou alguém.	Criança sentada rodeada de brinquedos. Tia: “Mimi gosta de qual?” Criança: (aponta para o brinquedo).
	RITMADO	Gesto que evidencia um ritmo.	Brincando na sala. Tia: “Bora brincar de tirar foto?” Criança: “nananinã” (movendo o indicador no ritmo da fala)

Fonte: Elaborado pela autora

⁴ Colaboradora: Yasmin Raulino Montenegro de 2 anos e 5 meses. Fotografias autorizadas pelos responsáveis.

Utilizamos também como base a hipótese de Tomasello (2003) de que as habilidades sócio cognitivas humanas são produtos de uma evolução cultural, que opera em um tempo cronológico menor, devido a um mecanismo de transmissão cultural, que permitiria que habilidades e conhecimentos já existentes em certa cultura (humana ou não-humana) fossem transmitidos para os membros pertencentes à mesma cultura.

As pesquisas sobre gestos, no âmbito do desenvolvimento, vêm desde a década de 1970 e continuam se consolidando com uma proposta multimodal em aquisição de linguagem pelos autores: Cavalcante (1994), Ávila-Nóbrega (2010); Goldin-Meadow (2006, 2009), Fonte (2011), Barros (2012), ampliando mais o campo e abrindo pautas para novas pesquisas.

Para os adultos, os gestos são atos comunicativos que vão além das formas que a fala pode assumir, já para crianças, nos primeiros estágios de aquisição, são formas que elas ainda não conseguem articular completamente no discurso (GOLDIN-MEADOW, 2009). As crianças se utilizam dos gestos, pois eles oferecem um caminho adicional de expressão, ampliando a gama de ideias que ainda não são capazes de expressar. A criança explora a modalidade gestual muito cedo, Butcher e Goldin-Meadow (2000) observaram seis crianças em um estudo longitudinal, no processo de transição do estágio de uma palavra para duas palavras. A proposta era corroborar gesto e fala como um único sistema linguístico em crianças, já que é comprovado em adultos. Trouxeram nos resultados que inicialmente os bebês usam os gestos sem palavras, e, em raros momentos, quando produzidos com palavras, a fala era sem sentido e não sincronizava com os gestos, porém a coerência semântica e a temporalidade sincrônica foram encontradas na comunicação infantil antes e no período de duas palavras.

De acordo com McNeill (2000), gesto e fala são organizados entre si, sendo co-expressivos semântica e pragmaticamente, já que seus usos ocorrem concomitantes para produzir uma mensagem em sincronia temporal quanto em coerência semântica. Kita (2000) expõe, que apesar de serem coordenados entre si, gesto e fala são formados por dois processos independentes, porém contribuem para uma mesma finalidade. Goldin-Meadow (2009) trata a fala como o transmissor do significado e o gesto condutor da mensagem através da imagem visual e mimética.

2.2.1 A Tipologia do Gesto Emblemático

Como já foi mencionado no tópico acima, focando o extralinguístico (gestos), os gestos emblemáticos ou emblemas, segundo Cavalcante (1994), são aqueles determinados

culturalmente, são convencionais. São considerados, por essa pesquisadora, os gestos de maiores frequências em crianças a partir de 8, 9 meses, porém nos primeiros passos de construção desses gestos nem todos são produzidos de imediato, de forma concreta e perfeita. Contudo, geralmente os movimentos ocorrem de forma desordenada, pois ainda estão em construção.

A figura mostra uma criança em processo de aquisição de linguagem. O menino⁵ está desempenhando um emblema gestual dêitico de apontar, porém um apontar com dois dedos, enquanto o gesto convencional de apontar é com o dedo indicador estendido.

Figura 2. Gesto em construção



Fonte: elaborado pela autora

É importante enfatizar que os gestos emblemáticos adquirem significados através de cultura compartilhada, isto implica dizer que os gestos e os seus significantes variam conforme especificidades culturais, por isso delimitamos os emblemas trabalhados aqui apenas aos utilizados no processo de aquisição de linguagem no Brasil, especialmente no Nordeste, uma vez que o significado também pode mudar de acordo com as diferentes regiões.

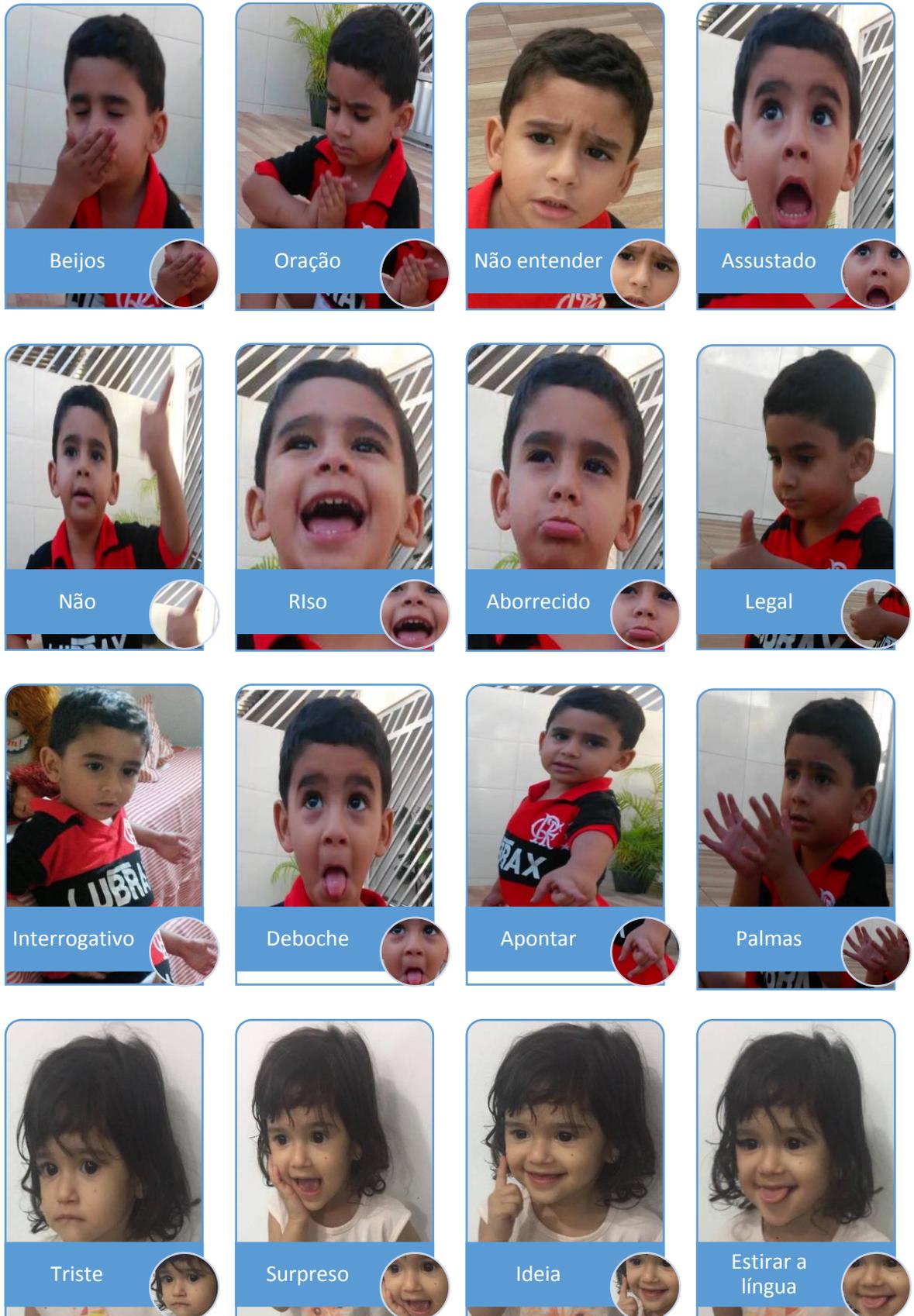
As expressões faciais também são consideradas gestos emblemáticos, por serem identificadas dentro de uma cultura, sendo também são convencionais. Fonte (2011) define o gesto como movimentos dinâmicos expressos no espaço das interações conversacionais. Menciona Goodwin (2000 e 2003) que a postura corporal e o olhar servem como orientadores

⁵ Colaborador: Gabriel Antônio Oliveira Mesquita de 3 anos. Fotografias autorizadas pelos responsáveis.

entre os interlocutores na interação e que os gestos manuais e movimentos faciais diversos mostram como o corpo possui dinamicidade e indicam o foco de atenção entre os integrantes da interação.

A seguir, algumas imagens com os gestos e expressões faciais emblemáticas mais usados em cenas de interação com bebês:

Figura 3. Gestos Emblemáticos



Fonte. Elaborada pela autora

O rosto compõe elementos que podem expressar diferentes sinais, seja por meio de um movimento labial, direcionamento ocular ou o franzir de alguma parte facial. A face contextualiza palavras pronunciadas ou revela aquilo que não foi dito através da fala. Para Locke (1997), o rosto é um dos mais expressivos instrumentos da comunicação não verbal. Em relação à aquisição da linguagem, as expressões faciais atraem a atenção dos bebês e ainda funcionam como canal de trocas emocionais (PALACIOS, 1995; FLAVELL, 1999; BEE, 2003). Exemplo disso é o início das trocas interativas adulto-bebê em que a criança participa das trocas de olhares, de sorrisos e de diferentes movimentos faciais (FONTE, 2011).

2.3 Produção vocal: os bebês falam?

Há uma premissa, no senso comum, que bebês não falam, e que as produções vocais que eles emitem não têm valor algum para a língua materna e não é considerado início de fala. Os estudos em aquisição da linguagem dão um lugar privilegiado a essas produções vocais iniciais, como veremos neste item.

A prosódia é considerada parte dos estudos linguísticos, e tem aparecido em um lugar de destaque nos estudos multimodais. A prosódia faz parte da fonética e fonologia, compreende parâmetros acústico-auditivos da produção da fala e possui uma estruturação de três características suprasegmentais: altura, duração e intensidade (SCARPA, 1999; BALOG & BRENTARI, 2008). Os elementos prosódicos, para Cagliari (1992), podem ser subdivididos em grupos dependendo da dinâmica de fala (duração, pausa, tempo, ritmo, acento, entre outros), melodia da fala (tom, entonação, tessitura) e qualidade de voz (volume, registro, qualidade de voz).

No que se refere à aquisição de linguagem, muitos trabalhos, através de dados de produção vocal, comprovam que a criança é sensível às facetas prosódicas no início desse desenvolvimento da linguagem, pois, pela literatura, as pistas prosódicas orientam a criança a perceber a fala dirigida a ela, bem como a interpretação dos enunciados da criança pelo outro. Certamente, as pistas prosódicas são componentes linguísticos que estruturam a criança na língua (SCARPA, 1999, 2007, 2009; CAVALCANTE, 1999).

Barros (2012) propôs uma tipologia prosódica, considerando quatro momentos do funcionamento da fala na trajetória linguística infantil. São elas: balbucio, jargão, holófrases e blocos de enunciado. Vejamos, então, o que significa cada um desses momentos.

Barros (2012) considera o balbucio como a produção vocal mais inicial da trajetória linguística infantil. O balbucio é caracterizado como o som que se aproxima da fala, surge por

volta dos três ou quatro meses de idade e permanece até por volta dos nove a doze meses do bebê (SILVA, 2014). É uma produção silábica que tem necessariamente o mesmo formato consoante-vogal, como, [ma, da, pa, ba], podendo acontecer, também, dessas sílabas virem acompanhadas de uma produção ritmada, como [mama, dada, papa, baba] (LOCKE, 1997).

Oller (1980) define o balbucio como produções parecidas com a fala, em formato de sílabas consoante-vogal, porém, como estabelece a semelhança à fala, pode ser apenas por vogal. Barros (2012) comenta sobre a distinção a respeito do balbucio. Existe o balbucio canônico e o balbucio variado. Ambos têm relação quanto à vocalização. O balbucio canônico se revela por meio de sequências repetitivas de consoantes e vogais, se apresentando de forma silábica [mamama, tata], tem início, geralmente, por volta dos seis meses de idade. O balbucio variado se mostra de maneira sequenciada entre consoantes e vogais, mas que não são repetitivas, [da, ta, me].

Jakobson (1941) propõe, na teoria da descontinuidade, dois períodos distintos para a produção vocal: o balbucio e a fala significativa. Para Jakobson o balbucio é uma produção variada que não colabora para os estudos no processo em aquisição de linguagem, uma vez que não segue uma sequência regular. Já a fala significativa acompanha todo um conjunto de regras universal. Tempos depois, Locke (1997) defende que existe uma continuidade entre o balbucio e a fala, é através desse período que a criança amplia e cria uma familiaridade com os sons da sua fala, por isso esse autor além que o balbucio é entendido como componente importante no desenvolvimento da linguagem da criança. Cavalcante (1999) também defende a relevância do balbucio no processo de aquisição da linguagem, pois constata que as crianças quando estimuladas a balbuciar, tendem a reagir como uma forma de resposta a estímulos, produzidos pela díade, ou pelo adulto que participa de momentos de interação com o bebê. A criança tende a fazer recortes a partir do traço entonacional que já foi produzido antes.

O Jargão é bem semelhante ao balbucio, o que vai diferenciá-los é a entonação. No balbucio se tem as sílabas “soltas”, já no jargão existe um contínuo sonoro. Conforme Barros (2012; 2015), os jargões são definidos como longas sequências de sílabas que variam em relação a padrões de acento e entonação, e surgem na fala infantil em torno dos 12 ou 13 meses de idade. Apesar de carregar conteúdos de afirmação ou indagações e de “parecer” palavras reais, Dromi (2002) relata que os jargões não apresentam conteúdo linguístico ou estrutura gramatical, porém possuem acento e entonação variados, soando parecido à fala do adulto. Oller (2002) define jargão, na aquisição de linguagem, como uma sequência de sons semelhante às produções vocais do adulto. A definição de jargão para Scarpa (2007) não é muito diferente das

citadas acima. Ela considera o jargão como um longo fragmento composto por sílabas irreconhecíveis, destaca que o jargão surge quando a entonação está mais madura e os contornos entonacionais estão mais complementados por sílabas.

O terceiro momento são as holófrases. Diferente do balbucio e jargão, neste momento a produção vocal já apresenta em sua estrutura traços entonacionais da língua, e passa a ser inteligível (SILVA, 2014). Scarpa (2009) define holófrases como os primeiros enunciados da entrada da criança em sua língua materna, e expõe que, no momento em que a criança está produzindo vocalmente, existe a presença de outra estrutura predicativa que pode ser encontrada em um contexto linguístico mais abrangente, através de gestos corporais.

Holófrases, ou primeiras palavras, de acordo com a pesquisa longitudinal de Barros (2014), começam a surgir em torno de 1 ano e 4 meses de vida da criança. A autora acrescenta que as primeiras palavras da criança indicam mudança nos contornos entonacionais, que foram compostos por mais variações de altura.

Tomasello (2006) declara que a função comunicativa das primeiras palavras da criança está relacionada aos aspectos integrais de sua realidade, ou seja, as primeiras produções vocais e gestuais da criança são aprendidas e usadas no contexto em que elas vivem.

Chamamos Blocos de enunciado o momento da aquisição de linguagem em que a criança é capaz de alternar o uso das holófrases com enunciados completos. Nesse período, as crianças são capazes de fazer pedidos, perguntas, respostas mais longas. Barros (2015) aponta que uma criança a partir de um ano e meio começa a se arriscar nos enunciados mais longos, acoplando duas ou mais holófrases. Carranzas, Escudero e Brito (1991) buscaram entender quais as estratégias das crianças para elaborar enunciados completos, e a literatura mostrou que as crianças fazem uso da estratégia construtiva, elas usam sequências lexicais curtas, porém com uma carga semântica significativa, que posteriormente se transformam em enunciados maiores.

Finalizando um breve estudo sobre as produções vocais relevantes para essa pesquisa, iremos, a seguir, contextualizar as teorias sobre o corpus do trabalho, a negação.

2.4 “NÃO!”: muito mais que uma palavra

A partir do nascimento, a criança é inserida na sociedade e a primeira forma de ser inserida em seu meio é através da linguagem. Como é sabido, o infante estará rodeado de

peessoas que falam, gesticulam, se expressam corporal e facialmente, e através das cenas de interação a linguagem emerge.

No período de aquisição da linguagem, existem vários elementos que contribuem para o desenvolvimento da linguagem, um desses elementos que compõem a linguagem é a negação. O “não” se faz presente, em meios interativos, mesmo o bebê estando em seus primeiros meses de vida. Aparece no início em forma de choro ou recusa, e, posteriormente, pelos gestos corporais, manuais, faciais e prosódicos.

A negação pode ser analisada por algumas perspectivas dentro da língua, são elas morfológica, sintática, semântica, pragmática, prosódica e gestual. Entretanto, existem várias categorizações que se fundamentam em elementos sintáticos e semânticos, muitas vezes ignorando as modalidades gestuais e componentes prosódicos (em bebês muito pequenos). Bloom (1970) fez um estudo que, além da semântica, abordava os elementos sintáticos da negação. A pesquisa foi feita com três crianças de língua inglesa, com a colaboração dos ‘atos de fala’ de Searle. Discutiu o surgimento de três categorias semânticas de maneira consecutiva no discurso infantil: a não-existência - quando um referente não surge; rejeição - quando um referente presente é rejeitado pela criança; e recusa - predicado negado. Foi criada pela autora uma classificação composta por dois momentos; o surgimento das negações anafóricas e não-anafóricas; o segundo surgiria quando a criança se torna capaz de demonstrar sintaticamente recusa e rejeição (BLOOM, 1970; PEA, 1980).

Os primeiros indícios semânticos da negação/proibição no discurso, segundo Spitz (1998), emergem na criança na forma de balanço de cabeça em torno do décimo quinto mês de vida e são inicialmente compreendidos antes de serem usados efetivamente por ela.

Acredito que o gesto de negação semântica de meneio de cabeça é o indicador visível do fato de que a abstração de uma recusa ou negação foi atingida pela criança. É a primeira abstração, e seu gesto simbólico representa o conceito abstrato da atitude: ‘Eu não quero isso’. Nessa medida, é o primeiro passo em direção à função simbólica mais ampla no campo verbal, que se inicia na segunda metade do segundo ano. (SPITZ, 1998, p. 97)

O gesto de negação mencionado acima, segundo o autor, emerge através da assimilação com o gesto do adulto que interage com a criança. Pois os contextos de proibição/negação se mostram bastante expressos verbalmente e enfatizados pelo adulto, acompanhados dos gestos emblemáticos de balançar o dedo indicador e a cabeça.

Spitz (1998) sobrepõe que a negação sempre se destacou pelo aspecto multimodal da linguagem. E acrescenta que, entre o primeiro e o início do segundo ano de vida, os bebês

podem expressar movimentos que denotam negação como o ato de cobrir os olhos, esconder o rosto por debaixo de roupas ou cobertores, abaixar a cabeça, dentre outros.

As pesquisas, anteriores à década de 70, não consideravam os aspectos entonacionais ou as intenções comunicativas dos bebês. Criticando isso, Wode (1977) propõe um modelo novo e o divide em quatro estágios: no primeiro a negação seria produzida a partir da produção de uma palavra isolada a exemplo o ‘não’; no segundo a negação seria demonstrada a partir de mais de uma palavra em posição externa ao enunciado, numa terceira etapa a negação surgiria implícita no enunciado; e na quarta etapa a negação se tornaria semelhante às produções dos adultos.

Outra visão sobre a negação é a pesquisa que estuda o desenvolvimento da argumentação/oposição de Pirchio e Pontecorvo (1997). Eles comprovam como bebês em períodos iniciais da aquisição de linguagem são capazes de se opor ao adulto. A pesquisa se deu com a observação de crianças de três a cinco anos de idade em momentos de interação com os pais à mesa do jantar, essas crianças usam difíceis estratégias nas conversas se utilizando de oposições e recusas, sendo capazes de gerar explicações e justificativas para as discordâncias.

Del Ré (2010), de modo semelhante, revela em suas observações, que crianças bem mais jovens (entre 20 e 33 meses) já manifestariam uma espécie de ‘vontade’ através de elementos prosódicos, que podem ser analisados através dos picos de sonoridades demarcando a oposição.

Em um estudo longitudinal de uma criança de quatro semanas de vida até seus seis meses de idade, Vasconcelos e Leitão (2016) observaram três estágios no desenvolvimento da criança em relação às negações (oposição). O primeiro momento o adulto interpretou como oposição a expressão facial de choro e o próprio choro. No segundo momento, os pais perceberam a recusa, através da não-participação do bebê nas interações. Por fim, o terceiro momento é quando os atos infantis passam a ser interpretados como contraposições complexas por meio das quais a criança não apenas se contrapõe ao adulto, mas também sugere ações do seu próprio ponto de vista (LEITÃO, 2012; VASCONCELOS; LEITÃO, 2016).

Vale ressaltar que nessa pesquisa, os pais interpretam seus choros pelas variações, dependendo da duração, intensidade e ritmo das vocalizações, as variações mostram que existe uma diferença entre uma oposição enfática de uma oposição não-legítima. Ou seja, um choro delongado e rítmico era interpretado como oposição legítima, enquanto um choro com menor permanência e intensidade era interpretado com oposição não-legítima ou vulgarmente dito ‘manha’ (VASCONCELOS; LEITÃO, 2016).

Outra abordagem é a de Cameron-Faulkner, Lieven e Theakston (2007), sobre a relação fala (adulto) e produção prosódica (infantil). Trata-se de uma pesquisa com crianças norte-americanas entre dois e três anos de vida, que abordam o desenvolvimento da negação na interação diádica mãe-bebê. Os autores percebem, em seus resultados, que existe um trajeto de desenvolvimento, do uso da negação pela criança, que parece acompanhar progressivamente os marcadores de negação do discurso da mãe, seguindo essa ordem: no » not » can't » won't » don't⁶. Vimos, então, a importância do input nas cenas de interação, e que a mãe tem um papel fundamental quando interage com os marcadores de negação e funções negativas, influenciando e determinando o processo de aquisição da criança.

Beaupoil-Hourdel (2013), verificando as várias funções de negação produzidas pelas crianças, desenvolve um sistema de classificação sócio-pragmático para os valores significativos destas negações, construindo as categorias abaixo:

⁶ Os termos: “no » not » can't » won't » don't” são usados para contextos de negação “não”. Tradução: no = não (resposta de negação ou proibição de algo), not = não (negativo complementar de um verbo), can't = não pode, won't = não (negativo referente à ação futura), don't = não (imperativo).

Quadro 4. Classificação sócio-pragmático das negações

CATEGORIAS	CLASSIFICAÇÃO
Rejeição/recusa	Pode ser subdividida enquanto recusa de uma pessoa, atividade, proposição, entidade, interrupção de uma ação ou continuidade de uma atividade. A diferença entre recusa de uma ação ou atividade consiste no valor atribuído à ação. Se a ação ou proposta de ação comporta a proposição de uma atividade (oferta de uma bola com a intenção de dar início a um jogo), ela deve então ser classificada como rejeição de atividade. A recusa de uma entidade, ao contrário, consiste na recusa de um objeto que tenha sido proposto sem a intenção de dar início a um jogo ou atividade. A recusa de uma proposição se diferencia da recusa de uma atividade sendo definida como recusa de proposição formulada verbalmente sem apresentação de objeto.
Expectativas insatisfeitas	Abrange referências ao não/mau funcionamento de um objeto, bloqueio de uma atividade, ou desapontamento. Pode ser subdividida em falha ou inabilidade: falha se relaciona ao contexto exterior à criança (algo no mundo que não funciona como esperado, algo que a criança esperava, mas não acontece), inabilidade se refere às habilidades da criança.
Ausência/desaparição	Pode ser relacionada à noção de expectativas insatisfeitas, pois também faz referência a situações de conflito entre o que a criança espera e o real estado da realidade, neste caso, objetos ou pessoas que estavam anteriormente presentes, ou habitualmente presentes ou das quais se antecipava a presença de alguma maneira, mas estão ausentes.
Proibição/comando	Ordens e/ou interdições que objetivam parar ou deter a criança ou ações nas quais ela está engajada. Pode ser também classificada como auto-proibições, proibições produzidas em monólogo quando a criança se aproxima de objeto perigoso/proibido, por exemplo.
Oposição/correção	Situações de desacordo entre interlocutores, negações utilizadas para indicar discordância ou contradição (somente possível para a criança quando esta começa a considerar a opinião, crenças e pressuposições de seu interlocutor).
Rogativa negativa	Termos com conotação negativa como onomatopeias e interjeições como eca! ou urg! ôxe!
Negação epistêmica	Expressão de falta de conhecimento ou afirmação de que não possui determinado conhecimento.
Negação funcional	Produção de uma declaração negativa para a qual se pode traçar um valor de verdade correspondente, negação dependente de interação com interlocutor, pode ocorrer como resposta a proposições, a perguntas do tipo sim/não, ou declarações. Corresponde a ato de fala assertivo, quando o interlocutor não admite/não quer que o interlocutor mantenha determinada crença.

Fonte: Baseado em (BEAUPOIL-HOURDEL, 2013 *apud* VASCONCELOS 2017)

Posteriormente a essas características abordadas por Beaupoil-Hourdel (2013), outra pesquisa foi realizada a fim de definir e distinguir as rejeições, recusas e protestos (expressões negativas que são frequentes no discurso infantil). Para tanto, Beaupoil-Hourdel, Morgenstem e Boutet (2016) acompanham, em um estudo longitudinal, uma criança inglesa com a faixa etária entre 10 meses e 4 anos de idade. Alcançam, como resultado, que a recusa – surge como resposta a propostas feitas pelos interlocutores. Rejeição – vai além da recusa, a criança mostra sua posição para os sujeitos da interação. O protesto – emerge devido à vontade da criança em interromper alguma atividade que ela esteja envolvida. Segundo as autoras, as produções infantis parecem passar da ação para o gesto e, finaliza com a produção vocal.

Andrén (2014) observou construções multimodais em seis crianças suecas de classe média com idades de 18 a 30 meses, através de dados em gravações longitudinais de aproximadamente 30 minutos, uma vez por mês, os vídeos eram da criança em casa interagindo com seus pais, desenvolvendo atividades naturais, como leitura de livros, comer, brincar com brinquedos. O autor analisou um emblema “headshake” e apontou uma progressão do desenvolvimento da coordenação do gesto com a fala cada vez mais flexível de acordo com as observações. A pesquisa era desenhada para responder se o headshake (gesto em que a cabeça gira horizontalmente para a direita e esquerda) fazia parte da linguagem. Para fundamentar a pesquisa, Andrén (2014) utilizou os conceitos multimodais de gesto e fala de Kendon (2002) e respondeu seu questionamento se certificando que o emblema “headshake”, independente do seu sentido ser de “não”, é linguagem, levando em consideração que o gesto em si trazia significado dentro dos contextos e uma coordenação com a fala quando a criança usava.

Beaupoil-Hourdel (2013) traz uma abordagem multimodal sobre recusa e rejeição das crianças baseada em uma pesquisa com duas crianças, uma de língua francesa e outra inglesa, em um estudo longitudinal, ambas foram filmadas com seus interlocutores adultos, uma hora a cada mês. A primeira gravação as crianças tinham 10 meses e a última 4 anos. Beaupoil (2013) defendia que antes de adquirir linguagem, as crianças primeiro recusam e rejeitam (fisiologicamente). A autora, para entender a forma como a recusa e a rejeição são marcadas nas produções infantis, analisa todos os gestos, ações, produções vocais sob uma perspectiva multimodal e construtivista. Obteve como resultado, que as duas crianças inicialmente utilizaram ações de recusa e rejeição, uma das crianças em seu segundo ano substituiu essas ações por gestos de negação, a outra continua nas ações. Posteriormente, usam ações juntamente com a fala, eles costumam usar ações, depois gestos e, finalmente, palavras isoladas ou em combinação com gestos, mas dificilmente dependem de ações uma vez que seu discurso se

tornou elaborado. Essas descobertas mostram que a expressão de recusa e rejeição depende da situação e das diferenças individuais.

Bloom (1970) e Choi (1988) já diziam que rejeição e recusa são funções negativas que aparecem muito cedo nas produções infantis. Esses elementos são transmitidos no início da vida por movimento de evasão, mas, à medida que a criança vai se desenvolvendo ela usa outros meios que expressam negação.

Spitz (1957) mostra que a transição de ações negativas para gestos simbólicos começa em cerca de quinze meses, quando as crianças param de usar ações fisiológicas - como empurrar um objeto para longe ou evitar alimentos com seus corpos - e substituí-los por gestos emblemáticos como o de mover a cabeça para a direita e esquerda (KENDON, 2002).

Dodane & Massini-Cagliari (2010) defendem ser a negação um passo crucial na aquisição de linguagem, porque é o momento em que a criança se posiciona dentro da interação. Esse resultado deriva de uma pesquisa longitudinal de uma criança francesa de 14 a 28 meses, em interação espontânea com seus pais. Trata-se de uma análise prosódica e mostra as ocorrências do “não”. O primeiro “não” surge aos 14 meses de forma reduplicada e excessividade prosódica, aos 19 meses aparece isolado ou dentro de uma declaração. De 14 a 21 meses, os "não" isolados são produzidos principalmente com contornos crescentes e aumento da duração silábica, de 22 a 25 meses, com contornos ascendentes e de 26 a 28 meses, com contornos planos ou descendentes e duração silábica reduzida. Essas mudanças no nível prosódico parece refletir um melhor domínio linguístico na expressão de negação a partir de 25 meses.

Almeida e Silva (2017) afirmam que desde muito cedo as crianças se manifestam em negação através do choro, expressão corporal, gestos, fala e, principalmente pelas expressões faciais, que, quase sempre, acompanham todos os canais citados. Outra observação que as autoras trazem é a negação muito presente na fala e gestos da mãe, o que faz aumentar o estímulo para com a criança em processo de aquisição de linguagem.

Com o objetivo de romper barreiras Barros & Fonte (2016) contestam a afirmação de que as estereotipias motoras e vocalizações do autista não são acatadas linguagem, já que são consideradas carentes de sentido. A partir de um estudo de caso com uma criança autista as autoras obtêm dados que revelam que as estereotipias motoras e vocalizações podem representar índices de constituição da linguagem e quando em contextos de negação representam recursos multimodais enunciativos na linguagem.

Vasconcelos (2017) contribui para as pesquisas em multimodalidade trazendo dados de um estudo de caso sobre a emergência da negação em duas crianças, sendo uma brasileira e outra francesa; em um estudo longitudinal durante seus trinta primeiros meses de vida, A autora analisou as produções infantis interpretadas pelos adultos: protestos, oposições e negação. Os resultados trouxeram similaridade nas duas crianças. A rejeição/recusa foi a primeira função negativa que foi observada nas crianças; em relação à produção gestual, os gestos mais recorrentes foram os com a mão espalmada (rejeição) e o gesto de apontar (em situações de proibição). Concluiu que os gestos aliados à fala fornecem recursos cruciais para a criança na construção da negação de maneira multimodal.

3 TRAÇO METODOLÓGICO

Os antigos filólogos estudaram a língua de seus filhos através da escrita diária, como artifício para verificar o desenvolvimento da linguagem. Não fizemos diferente, apenas trocamos os diários escritos pelos aparelhos tecnológicos.

Nossa pesquisa trata de um estudo de caso – “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 2002), que nesse caso, acompanha o desenvolvimento da linguagem de uma criança ao longo do tempo. Esse método se chama longitudinal, e segundo Scarpa (2001, p. 2) “é uma das metodologias de pesquisa com dados de desenvolvimento hoje já bem estabelecidos, iniciada exatamente pelos diaristas”. A pesquisa longitudinal foi derivada de anotações, em formas de diários, descrevendo o que a criança falava e qual era o contexto, em situações naturais do cotidiano da criança, passou a ser gravada em fitas magnéticas com áudio ou vídeo, e hoje é gravada por câmeras com as funções de captar áudio e imagem com mais precisão da díade analisada. Supomos que esse tipo de pesquisa registre uma quantidade razoável da fala da criança em cada sessão, assim, pode ter uma amostra bastante significativa para se estudar como o conhecimento da língua pela criança é adquirido e/ou como muda no tempo (SCARPA, 2001).

As variáveis dessa pesquisa foram: Independente – Interação mãe/bebê em situações naturalísticas; Dependentes- As negações. Assim, caracterizamos como uma pesquisa correlacional, com variáveis de cunho quantitativo e qualitativo. Quantitativo, pois há um mapeamento das ocorrências de negação, tanto gestual quanto vocal por meio de gráficos e qualitativo, porque trazemos dados salientes para amparar a nossa discussão. Toda a pesquisa foi feita e efetuada através do apoio do LAFE- Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita, que está ligado ao NEALIM – Núcleo de Estudos sobre Alfabetização em linguagem e matemática.

3.1 O *corpus*

O LAFE conta com um banco de dados com diversas filmagens em momentos de interação mãe-bebê, gravadas longitudinalmente ao longo de três anos, em situações naturalísticas. As díades são utilizadas pelo LAFE desde a década de 1990 do século XX e

constituem dados já transcritos e publicados. A díade C foi autorizada para ser analisada nesse trabalho. Apresentamos a seguir, um quadro que demonstra os corpora do laboratório:⁷

Quadro 5. Corpora do LAFE

Díade	Sessões	Sexo	Situação atual da díade		
			Idade na 1ª sessão	Idade na última sessão	Filmagens e transcrições
A	12	M	13 meses e 23 dias	21 meses e 03 dias	Concluídas
B	48	M	02 meses e 00 dias	24 meses e 00 dias	Concluídas
C	06	F	01 mês e 06 dias	24 meses e 00 dias	Concluídas
D	04	F	24 meses e 24 dias	31 meses e 00 dias	Concluídas
E	11	M	11 meses e 05 dias	20 meses e 28 dias	Concluídas
F	05	F	24 meses e 11 dias	29 meses e 11 dias	Concluídas
G	05	M	28 meses e 12 dias	32 meses e 08 dias	Concluídas
H	02	M	04 meses e 24 dias	30 meses	Concluídas

Fonte: Laboratório de aquisição da fala e da escrita - LAFE

A díade C é composta por 26 sessões, gravadas com duração de 15 a 30 minutos, a idade inicial da primeira sessão foi com 1 mês e 6 dias e finalizada com 24 meses.

Salientamos que, das 26 sessões expostas no quadro, apenas as sublinhadas em azul foram analisadas. Segue quadro com toda a díade C:

⁷LAFE: Laboratório da Escrita e da Fala situado na Universidade Federal da Paraíba e coordenado pela Prof^a Dr^a Marianne B. C. Cavalcante.

Quadro 6. Dados da díade

Díade C: Vitória e Verônica		
Data de nascimento: 26/04/1996		
SESSÃO	DATA	FAIXA ETÁRIA
DVD 1		
1	01/06/96	1 mês
2	25/06/96	2 meses
3	11/07/96	2 meses
4	19/07/96	2 meses
5	27/07/96	3 meses
6	20/08/96	3 meses
7	05/09/96	4 meses
8	24/09/96	4 meses
9	17/10/96	5 meses
DVD 2		
10	07/11/96	6 meses
11	22/11/96	6 meses
12	04/12/96	7 meses
13	03/01/97	8 meses
14	05/02/97	9 meses
15	13/03/97	10 meses
DVD 3		
16	02/04/97	11 meses
17	08/05/97	12 meses
18	25/05/97	12 meses
19	01/09/97	16 meses
20	01/10/97	17 meses
DVD 4		
21	30/10/97	18 meses
22	20/11/97	18 meses
23	15/12/97	19 meses
24	02/02/98	21 meses
25	23/04/98	23 meses
26	26/05/98	24 meses

Fonte: Laboratório de aquisição da fala e da escrita – LAFE

3.2 A díade: mãe e bebê

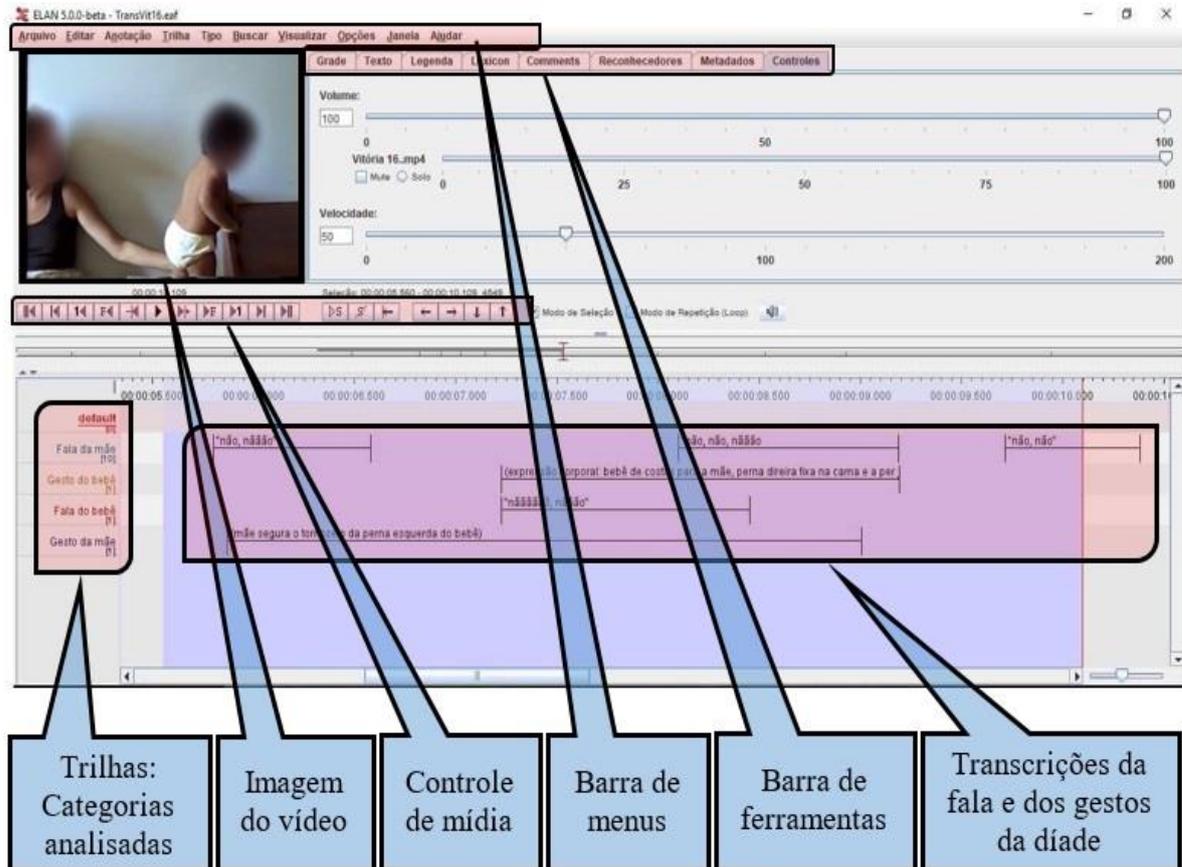
Díade é derivada da palavra par, grupo de dois; e tem um valor semântico da relação dos interlocutores na interação. A Adulta analisada é mãe primípara, ou seja, mãe de primeiro filho; de classe média, cursou o ensino superior completo. A bebê, de sexo feminino, foi filmada a partir dos 15 dias de nascida até os 24 meses de vida em momentos de interação com a mãe. Buscamos trabalhar com a díade para melhor mostrar o funcionamento dos elementos multimodais através das cenas de interação entre mãe-bebê.

3.3 Etapas da pesquisa

Para a pesquisa ser desenvolvida, precisamos passar por algumas etapas que serão detalhadas abaixo:

- **Gravação:** As gravações analisadas foram realizadas por Cavalcante (1999) em sua pesquisa, a nível de mestrado. Ao todo, são 26 gravações com uma díade mãe/adulto-bebê, entre zero e vinte quatro meses, gravados em situações naturalísticas, isto é, em ambiente natural, em atividades cotidianas da criança. Foram capturadas cenas do bebê mamando, brincando, comendo, com durações aproximadamente de 15 (quinze) a 30 (trinta) minutos cada sessão.
- **Transcrição:** Em nossa transcrição foram observados vários aspectos de produção vocal e gestuais da criança/mãe aliados a expressões de negação. Utilizamos para isso o apoio do *software Eudico Linguistic Annotator*, mais conhecido por sua sigla: ELAN. Esse programa nos possibilita criar trilhas de análise e fazer todas as anotações correspondentes a essa categoria, tanto a trilha, quanto a suas nomeações são determinadas pelo pesquisador/transcritor. Essas trilhas permitem ter precisão no tempo em que cada ação ou fala acontecem. O software é uma ferramenta que também possibilita edições, visualizações, busca de anotações das análises, mesclas entre trilhas, gráficos prosódicos, análises quantitativas entre outras ferramentas. Fizemos uso da transcrição da fala e dos gestos da mãe e da criança através de dados de vídeo e áudio, simultaneamente. Vejamos, a figura 4, a ilustração do programa ELAN:

Figura 4. ELAN



Fonte: Elaborada pela autora, extraído do ELAN

O ELAN é um software de grande importância para a veracidade da pesquisa. Ele possui ferramentas que dão precisão aos dados, como exemplo, a barra de ferramentas - controles que movem a velocidade do vídeo facilitando a verificação do gesto e da produção vocal dos participantes da cena. Além de ser gratuito, o ELAN tem um fácil manejo e ainda apresenta benefícios no processo de transcrição e organização de dados.

Com a ajuda da exatidão do tempo inicial e final de cada ação transcrita, pudemos analisar os componentes multimodais, através das mesclas de gesto e fala, que acontecem ao mesmo tempo, corroborando assim a base teórica deste trabalho.

Seguem, dois quadros mostrando os símbolos usados na transcrição e nas figuras, com seus significados, para maior clareza dos dados.

Quadro 7. Símbolos das transcrições

Símbolos das transcrições	Significados
“ ”	Produção Vocal
()	Expressões corporais: gesto manual, gesto facial, gesto corporal
* *	Olhar, direção de olhar
.../:/repetição da vogal	Produção vocais alongadas

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 8. Símbolos das figuras

Símbolos das figuras	Significados
	Indicador de movimento/direção da criança
	Indicador de movimento/direção da mãe
	Localizador

Fonte: Elaborado pela autora

- **Seleção de dados:**

Selecionamos, para esse trabalho, recortes dos dados de 9 sessões, da díade C mãe-bebê, que abrange o período entre 1 e 24 meses de vida da criança. Alternando e evidenciando o crescimento da linguagem através do 1º, 3º, 6º, 9º, 10º, 12º, 18º, 21º e 24º mês de vida do bebê. Justificamos a seleção destes arquivos a partir dos seguintes requisitos: 1. os vídeos selecionados possuem o mesmo tempo de duração (15 minutos cada), fato que possibilita uma análise mais equitativa dos dados; 2. os vídeos selecionados possuem maiores ocorrências, ou seja, maior riqueza de análise de dados. Segue um quadro com as sessões privilegiadas:

Quadro 9. Sessões analisadas

Quantidade de sessões	Idade	Duração
1 sessão	1 mês	15 minutos
1 sessão	3 meses	15 minutos
1 sessão	6 meses	15 minutos
1 sessão	9 meses	15 minutos
1 sessão	10 meses	15 minutos
1 sessão	12 meses	15 minutos
1 sessão	18 meses	15 minutos
1 sessão	21 meses	15 minutos
1 sessão	24 meses	15 minutos

Fonte: Elaborado pela autora

- **Análise dos dados:**

Dentro da perspectiva da pesquisa, seguem três quadros que mostram as expressões de negações, os gestos emblemáticos de negação mais recorrentes no nosso cotidiano e as produções vocais analisadas neste trabalho. No terceiro capítulo, esses gestos e produção vocal serão analisados a partir dos dados do corpus, em uma relação diádica.

Transcrevendo os dados e lendo as literaturas, observamos que a negação infantil aparece nas relações interativas através de cinco classificações de expressões, segue um quadro com essas tipologias e os conceitos que os demos, de acordo com os dados:

Quadro 10. Tipologia das Expressões de Negação

	EXPRESSÕES DE NEGAÇÃO	CONCEITO
NEGAÇÃO	INSATISFAÇÃO	Toda expressão de incomodo, dor, desprazer, normalmente encontradas aliadas ao choro.
	RECUSA	Quando se nega a algo ou a alguém. Tomamos como recusa quanto a tudo aquilo que não se aceita.
	REJEIÇÃO	Além da recusa. Adotamos como rejeição quando a criança não quer mais algo que se tem, desprezando.
	EVASÃO	A criança demonstra desinteresse na interação. Levando em consideração que a criança evade de uma interação que estava participando.
	PROIBIÇÃO	Ordens e/ou interdições que objetivam parar ou deter a criança ou ações nas quais ela está engajada. Pode ser também classificada como auto-proibições, proibições produzidas em monólogo quando a criança se aproxima de objeto perigoso/proibido, por exemplo. (VASCONCELOS, 2017)

Fonte: Elaborado pela autora

Dentro das possibilidades acima, encontramos as produções gestuais da criança, em específico os gestos emblemáticos que são os gestos convencionais de cada comunidade linguística. O quadro, a seguir, dá exemplos dos gestos que iremos analisar:

Quadro 11. Canal Gestual de Negação analisados

	CANAL GESTUAL	EXEMPLO DE GESTOS
NEGAÇÃO	DEDO	Indicador apontado para cima, oscilando (direita e esquerda)
	CABEÇA	Movimentação da cabeça para a direita e para a esquerda, horizontalmente.
	FACE	Testa e nariz franzidos, lábios com tensão.
	EXPRESSÃO CORPORAL	Braços cruzados, tronco encurvado, ombros contraídos.
	OLHAR	Pálpebras baixas, olhar fixo em alguma localização.

Fonte: Elaborado pela autora

Também iremos analisar as produções vocais da criança segundo a tipologia de Barros (2012) e acrescentamos o choro, porque se tratando do nosso tema, consideramos a primeira ação de negação da criança:

Quadro 12. Produções Vocais de Negação analisadas

	PRODUÇÕES VOCAIS
NEGAÇÃO	CHORO
	BALBUCIO
	JARGÃO
	HOLÓFRASES
	BLOCO DE ENUNCIADOS

Fonte: Elaborado pela autora

4 ANÁLISE, DISCUSSÃO E RESULTADOS

Daremos início a nossas observações e análises visando marcar a negação na díade C e compreender a relação emergente entre as expressões de negação e as produções vocais também no âmbito da negação que, em conjunto, compõem a multimodalidade no processo de aquisição da linguagem.

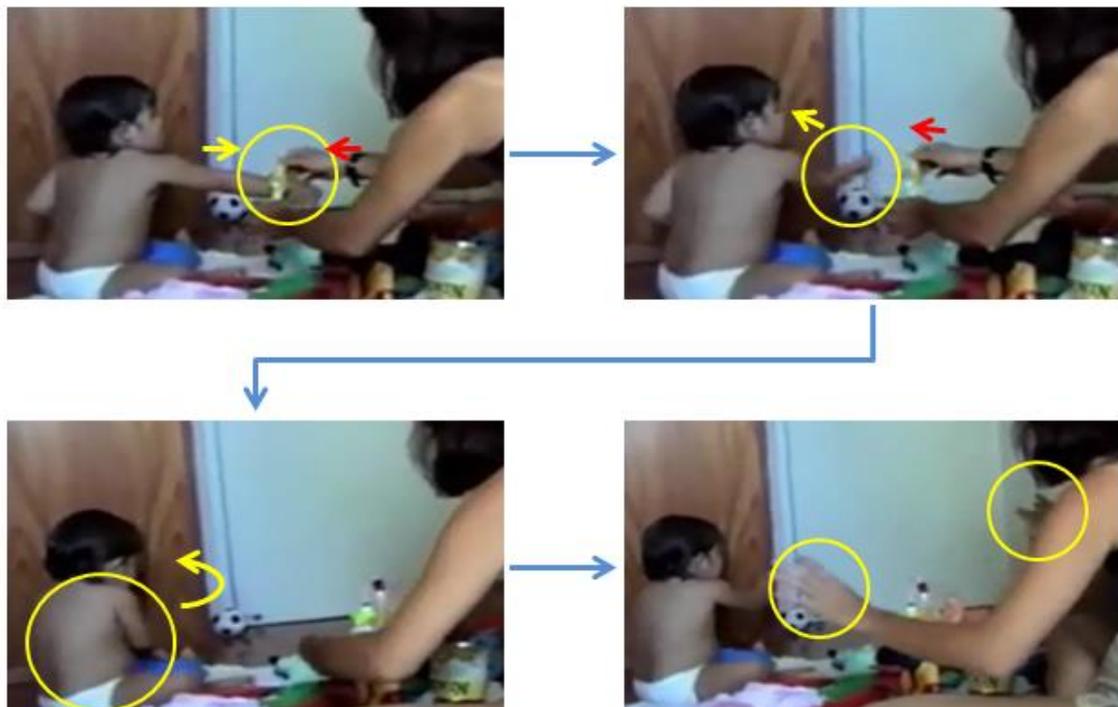
4.1 Exemplos de multimodalidade gestuo-vocal de negação

Mostraremos, abaixo, alguns exemplos de momentos da interação mãe-bebê em que os gestos do bebê se fizeram presentes no momento da fala, dentro da tipologia de expressões de negação trabalhadas nessa pesquisa. Os fragmentos são de contextos em que a negação da criança aparece de forma acentuada na interação.

Exemplo 1: RECUSA (Gesto + Balbucio)

Contexto: Mãe e bebê sentadas no chão do quarto rodeadas de brinquedos, mãe chama atenção da filha interagindo com um relógio de brinquedo. Criança com 18 meses. Sessão 22 parte1:

Figura 5. Recusa



Fonte: Elaborada pela autora, extraído do banco de dados do LAFE

Os recortes da figura acima mostram o momento exato em que os participantes da interação se utilizam das expressões aliadas à negação. Nessa pesquisa classificamos esse tipo de expressão de negação como *recusa*. No primeiro momento, a criança estende o braço para a mãe, a qual se aproxima para colocar um relógio de brinquedo no pulso da criança, bebê recolhe o braço direito e cruza com o braço esquerdo no corpo, na altura do busto, seu tronco está um pouco curvado e a cabeça oscila levemente para a direita e esquerda (gesto conhecido convencionalmente como “não”). Mãe compreende a negação e afasta levantando os braços para o alto (se rende).

Vejam os a seguir detalhes desse recorte. Tempo, fala e gestos usados na cena:

Figura 6. Mescla 1 - Gestos e Fala da mãe

The screenshot displays the ELAN software interface. On the left, a video window shows a mother interacting with a child. The main window contains a table of annotations for 'Gesto/Fala Mãe'.

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	(Mãe pega um relógio de brinquedo e mostra para a bebê "óó Vi")	00:00:05.470	00:00:07.000	00:00:01.530
2	"que não seu relógio?"	00:00:13.975	00:00:15.225	00:00:01.250
3	"dá o braço pra mim botar!" (mãe segura o relógio com as duas mãos, mostrando em direção da criança)	00:00:24.130	00:00:25.335	00:00:01.205
4	(mãe leva o relógio até o pulso direito da criança)	00:00:25.335	00:00:26.575	00:00:01.240
5	(levanta as duas mãos na altura do ombro) "ta, tá"	00:00:26.985	00:00:28.155	00:00:01.170

Below the table is a detailed timeline view showing the synchronization of gestures and speech for both the mother and the child. The timeline includes tracks for 'Gesto da mãe', 'Fala da mãe', 'Gesto do bebê', 'Fala do bebê', 'Gesto/Fala Mãe', and 'Gesto/Fala bebê'. The annotations in the timeline correspond to the table above, showing the temporal alignment of these events.

Fonte: Elaborado pela autora extraído do ELAN

Figura 7. Mescla 2 - Gestos e Fala do bebê

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	"bebê que estava de cabeça abaixada olhou para o relógio nas mãos da mãe"	00:00:06.180	00:00:07.000	00:00:00.820
2	"bebê continua olhando o relógio"	00:00:07.005	00:00:09.120	00:00:02.115
3	(pega o objeto e fica o movimentando em suas mãos, "olhar direcionado ao objeto")	00:00:09.120	00:00:12.930	00:00:03.810
4	(devolve o relógio para a mãe) "que não"	00:00:12.930	00:00:17.600	00:00:04.670
5	(bebê estende o braço em direção a mãe)	00:00:24.130	00:00:25.600	00:00:01.470
6	(bebê traz consigo seu braço direito em direção ao seu corpo, cruzando com a mão esquerda, leve inclinação no tronco, e cab...	00:00:25.960	00:00:27.420	00:00:01.460

Fonte: Elaborado pela autora, extraído do ELAN

Nesse primeiro exemplo, podemos verificar vários fatores da multimodalidade, em apenas um recorte temos: produção vocal, gesto facial, postura, expressão corporal, gestos emblemáticos; todos aliados à negação, produzidos tanto pelo bebê quanto pela mãe.

Quadro 13. Mescla 3 - Gestos e Fala da mãe

Trilha	Anotação	Tempo inicial	Tempo final
Mãe	"Dá o braço pra mim botar!" (mãe segura o relógio com as duas mãos, mostrando em direção da criança)	00:00:24.130	00:00:25.335
Bebê	(Estende o braço em direção à mãe)	00:00:24.130	00:00:25.600
Mãe	(Leva o relógio ao pulso da criança)	00:00:25.335	00:00:26.575
Bebê	(Traz consigo seu braço direito em direção ao seu corpo, cruzando com a mão esquerda, leve inclinação no tronco, e cabeça levemente oscilando direita/esquerda) "ãã ã"	00:00:26.960	00:00:27.420
Mãe	(Levanta as mãos para cima, na altura dos ombros) "ta, tá"	00:00:26.985	00:00:28.155

Fonte: Elaborado pela autora, extraído do ELAN

Nos primeiros meses de idade de uma criança é natural, em interações diádicas, o uso periódico de afirmações e negações, principalmente da negação, pois tem um caráter educativo e de cuidado. A mãe ou adulto, utiliza bastante o "não" e dá significado às pistas de negação dos bebês, para servirem de recurso nas interações. Isso acontece no fragmento acima, a criança não quer usar o relógio, e, mesmo ainda não dominando a língua, participa da interação com

algumas pistas compreendidas pela mãe através do contexto. Quando a mãe coloca o relógio no pulso da criança, além de cruzar os braços, balançar a cabeça e envergar o tronco, a criança ainda emite um som, considerado nesse trabalho como balbúcio “ãã ã”. O balbúcio canônico é considerado a sequência repetida de consoantes e vogais. (OLLER, 1980; SALKIND, 2002).

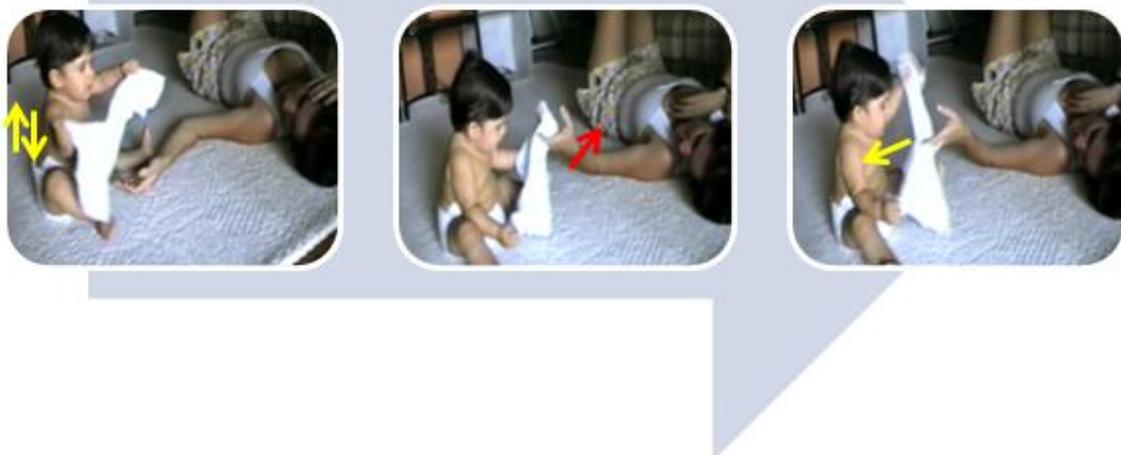
Dentro desse fragmento vemos e compreendemos o contínuo de Kendon, quando McNeill (2000) diz que os gestos emblemáticos não precisam, necessariamente, da fala, e por ser um gesto cultural os relacionados na interação irão compreender. A criança emitiu produção vocal “ãã ã”, mas pelo conjunto de negações corporais, a mãe também compreendia a recusa da criança.

Vejamos, ao final do fragmento, que a mãe compreendeu a recusa da criança, quando expressou o “ta, tá” e levantou as mãos em um gesto emblemático conhecido por “eu me rendo”.

Exemplo 2 RECUSA (Gesto + Jargão)

Contexto: Mãe e bebê interagindo no tapete da sala. Bebê sentado segurando uma fralda de pano e mãe deitada. Criança com 9 meses.

Figura 8. Recusa 2



Fonte: Elaborada pela autora, extraído do banco de dados do LAFE

Nos recortes acima, como podemos ver na figura, a bebê está com uma fralda de pano nas mãos. A mãe segura com a mão esquerda na fralda e a criança puxa a fralda até não tocar mais na mãe.

Figura 9. Mescla 4 - Gestos e Fala da mãe

The screenshot displays the ELAN software interface. At the top, there is a menu bar with options: Arquivo, Editar, Anotação, Trilha, Tipo, Buscar, Visualizar, Opções, Janela, and Ajudar. Below the menu is a toolbar with various icons for navigation and editing. The main window is divided into several sections:

- Video View:** A small window showing a video of a mother and a child. The child is sitting on a bed, holding a white cloth (diaper), and the mother is lying down, holding the other end of the cloth.
- Annotation Table:** A table with columns for 'N.', 'Anotação', 'Tempo Inicial', 'Tempo Final', and 'Duração'. It contains one entry:

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	(segura a fralda e levanta um pouco)	00:04:07.625	00:04:08.685	00:00:01.060
- Timeline:** A horizontal timeline at the bottom showing the duration of various events. The timeline is marked with time intervals from 00:04:06.000 to 00:04:09.500. The events are:
 - default:** A red bar spanning the entire duration.
 - Gesto da mãe:** A grey bar with the annotation '(segura a fralda e levanta um pouco)' from 00:04:07.625 to 00:04:08.685.
 - Fala da mãe:** A grey bar with the annotation '(segura a fralda e levanta um pouco)' from 00:04:07.625 to 00:04:08.685.
 - Gesto do bebê:** A grey bar with two annotations: '(segurando com as duas mãos uma fralda, *cab' from 00:04:06.500 to 00:04:08.500, and '(puxa a fralda da mão da mãe)' from 00:04:08.500 to 00:04:09.500.
 - Fala do bebê:** A grey bar with the annotation '"aaa: áá a"' from 00:04:08.500 to 00:04:09.500.
 - Gesto/Fala Mãe:** A grey bar with the annotation '(segura a fralda e levanta um pouco)' from 00:04:07.625 to 00:04:08.685.
 - Gesto/Fala Bebê:** A grey bar with two annotations: '(segurando com as duas mãos uma fralda, *cab' from 00:04:06.500 to 00:04:08.500, and '"aaa: áá a" (puxa a fralda da mão da mãe)' from 00:04:08.500 to 00:04:09.500.

Fonte: Elaborado pela autora, extraído do ELAN

Figura 10. Mescla 5 - Gesto e Fala do bebê

The screenshot shows the ELAN software interface. On the left, a video window displays a baby sitting on a bed. The main area is a timeline with various tracks. The 'GestoFala Bebê' track contains two annotations:

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	(segurando com as duas mãos uma fralda, *cabeça baixa olhando para a fralda*)	00:04:06.750	00:04:07.630	00:00:00.880
2	"aaa: áá a" (puxa a fralda da mão da mãe)	00:04:08.160	00:04:09.410	00:00:01.250

Below the timeline, there are control buttons for playback and selection. The timeline itself shows a blue shaded area corresponding to the annotations.

Fonte: Elaborado pela autora, extraído do ELAN

Quadro 14. Mescla 6 - Gesto e Fala da díade

Trilha	Anotação	Tempo inicial	Tempo final
Bebê	(Segurando com as duas mãos uma fralda, *cabeça baixa olhando para a fralda*)	00:04:06.750	00:04:07.630
Mãe	(Segura a fralda e levanta um pouco)	00:04:07.625	00:04:08.685
Bebê	"aaa: áá a" (puxa a fralda da mão da mãe)	00:04:08.160	00:04:09.410

Fonte: Elaborado pela autora, extraído do ELAN

A criança estava manuseando a fralda em movimentos verticais, como mostra a figura 8. A mãe tenta interagir e toca na fralda. A criança, ao mesmo momento que jargoniza (emite uma produção vocal cheia de contornos entoacionais), se utiliza de pistas multimodais para enfatizar sua expressão, como a expressão facial e corporal. Classificamos essa expressão de negação da criança como *recusa*, pois a criança não permite que a mãe venha pegar a sua fralda.

Nesse fragmento, a criança parece estar conversando. Sua produção vocal se assemelha com o ritmo dos contornos entonacionais de um adulto, embora a pronúncia não seja reconhecida pela língua local. A esse tipo denominamos, assim como Barros (2012), Jargão.

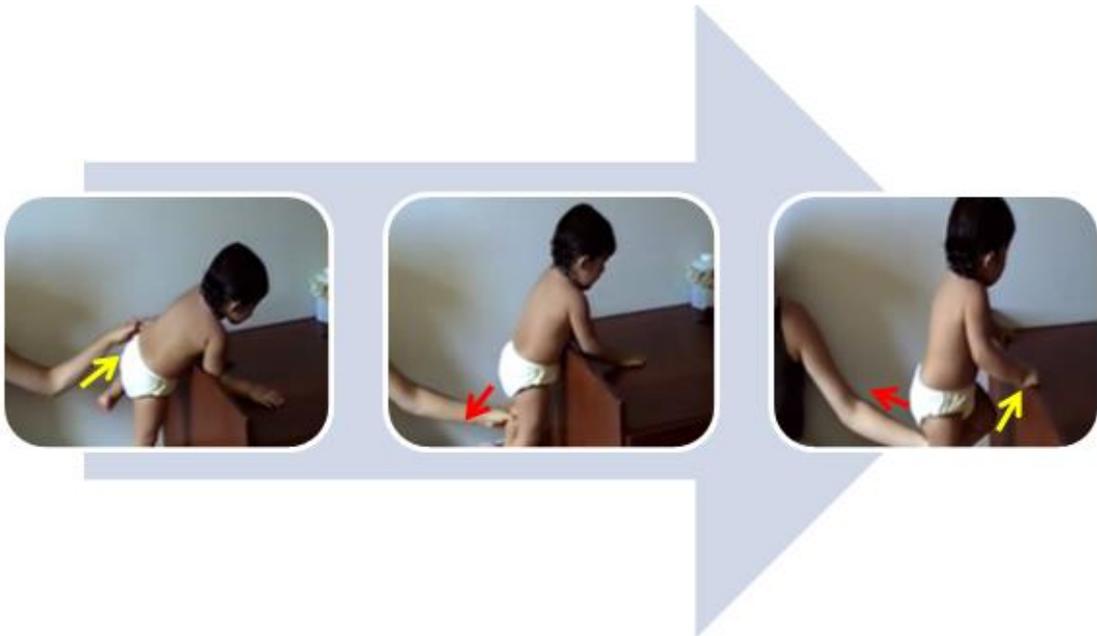
Voltando ao fragmento, no momento em que a criança retira a fralda da mãe, exibe uma produção vocal considerada de negação, já que o bebê recusa o ato da mãe de tocar no pano.

Classificamos a produção da criança como jargão devido ao alongamento e as variações na entonação quando pronuncia: “aaa:: áá a”, apesar de ser uma produção composta por uma sílaba de balbucio canônico.

Exemplo 3 Proibição (Gesto + Holófrase)

Contexto: Mãe e bebê em cima da cama, bebê em pé tentando subir ao móvel (cômoda).

Figura 11. Proibição



Fonte: Elaborada pela autora, extraído do banco de dados do LAFE

Criança com 15 meses, podemos visualizar através dessas imagens, que a criança tenta subir na cômoda e a mãe segura sua perna esquerda impedindo-a. As setas estão indicando os movimentos e direção de cada participante interativo. No terceiro *print* da figura acima, a criança força a perna para frente, mas a mãe continua segurando.

Figura 12. Mescla 7 - Gestos e Fala da mãe

The screenshot shows the ELAN software interface for 'Mescla 7 - Gestos e Fala da mãe'. The top menu includes 'Arquivo', 'Editar', 'Anotação', 'Tela', 'Tipo', 'Buscar', 'Visualizar', 'Opções', 'Janela', and 'Ajudar'. Below the menu is a toolbar with playback controls and a search icon. The main window is divided into a video view on the left and a timeline on the right. The video shows a mother from behind, holding a baby. The timeline has several tracks: 'default', 'Fala da mãe', 'Gesto do bebê', 'Fala do bebê', 'Gesto da mãe', 'Gesto/Fala da Mãe', and 'Gesto/Fala do beb'. A table below the timeline lists annotations for the mother's speech and gestures.

N	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	"Não quero você aí não"	00:00:00.470	00:00:01.580	00:00:01.110
2	"Vamo cantar com mamãe"	00:00:01.690	00:00:02.890	00:00:01.200
3	"au au au, iô iô"	00:00:02.890	00:00:05.190	00:00:02.300
4	"não, nãããõ" (mãe segura o tornozelo da perna esquerda do bebê) "não, não, nãããõ"	00:00:05.800	00:00:09.195	00:00:03.395
5	"não, não"	00:00:09.720	00:00:10.390	00:00:00.670
6	"nããããõ"	00:00:11.600	00:00:12.090	00:00:00.490
7	"Não"	00:00:13.560	00:00:14.080	00:00:00.520
8	"Não"	00:00:15.140	00:00:15.490	00:00:00.350
9	"au au au, iô iô, miau miau miau, cócorocó"	00:00:17.010	00:00:21.200	00:00:04.190

Fonte: Elaborado pela autora, extraído do ELAN

Figura 13. Mescla 8 - Gestos e Fala do bebê

The screenshot shows the ELAN software interface for 'Mescla 8 - Gestos e Fala do bebê'. The top menu and toolbar are the same as in Figure 12. The video view shows a baby from behind, holding a mother's hand. The timeline tracks include 'default', 'Fala da mãe', 'Gesto do bebê', 'Fala do bebê', 'Gesto da mãe', 'Gesto/Fala da Mãe', and 'Gesto/Fala do b'. A table below the timeline lists annotations for the baby's speech and gestures.

N	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	"nãããããõ, nãããõ" (expressão corporal: bebê de costas para a mãe, perna direita fixa na cama e a perna esquerda subindo em direção ao móvel, a perna descendo em direção a mãe por duas vezes)	00:00:07.227	00:00:09.197	00:00:01.970

Fonte: Elaborado pela autora, extraído do ELAN

Quadro 15. Mescla 9 - Gesto e Fala da díade

Trilha	Anotação	Tempo inicial	Tempo final
Mãe	"não, nããã" (mãe segura o tornozelo da perna esquerda do bebê) "não, não, nããã"	00:00:05.800	00:00:09.195
Bebê	"nããããããã, nããã" (expressão corporal: bebê de costas para a mãe, perna direita fixa na cama e a perna esquerda subindo em direção ao móvel, a perna descendo em direção a mãe por duas vezes)	00:00:07.227	00:00:09.197

Fonte: Elaborado pela autora, extraído do ELAN

Segundo Scarpa (2009), na produção da holófrase temos a presença de estruturas predicativas nas quais um dos termos é verbal e o outro pode ser encontrado em contexto linguístico mais abrangente, mais amplo, através de gestos corporais como: olhar, apontar, gesticular, por exemplo. Nesse caso, a criança usa um conjunto de expressões corporais para demonstrar sua negação. Tanto a mãe quanto a criança estão negando, a mãe não quer deixar a filha subir, e a criança não quer descer. A esse tipo de expressão classificamos como *proibição*, uma proibindo a outra de executar uma ação.

Figura 14. Fala da mãe

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	"Não quero você aí não"	00:00:00.470	00:00:01.580	00:00:01.110
2	"Vamo cantar com mamãe"	00:00:01.690	00:00:02.890	00:00:01.200
3	"au au au, iô iô"	00:00:02.890	00:00:05.190	00:00:02.300
4	"não, nããã"	00:00:05.800	00:00:06.580	00:00:00.780
5	"não, não, nããã"	00:00:08.105	00:00:09.195	00:00:01.090
6	"não, não"	00:00:09.720	00:00:10.390	00:00:00.670
7	"nããããã"	00:00:11.600	00:00:12.090	00:00:00.490
8	"Não"	00:00:13.560	00:00:14.080	00:00:00.520
9	"Não"	00:00:15.140	00:00:15.490	00:00:00.350
10	"au au au, iô iô, miau miau miau, cócorocó"	00:00:17.010	00:00:21.200	00:00:04.190

Fonte: Elaborado pela autora, extraído do ELAN

Podemos observar que há uma grande ocorrência de produções vocais "não" da mãe, o "não" está marcado na fala da mãe várias vezes e em várias sessões, principalmente, como forma de proibição, que é o caso da figura 14. Essas proibições trazem uma carga semântica com o objetivo de parar ou deter a criança de alguma situação perigosa ou proibido.

Vale salientar que, em alguns momentos, a mãe acompanhou essas produções vocais com gesto emblemático de negação com a mão (dedo indicador oscilando), esse gesto veio

acompanhando o mesmo ritmo da fala, enfatizando, assim, a negação e corroborando com a noção de que gesto e fala coatuam, compondo, assim, a matriz multimodal.

Outro ponto importante que vemos nesse exemplo, é a explicação da rapidez em que a criança aprende o “não”. O “não” é um esquema menor prosódico, e por ser mais usuais, a criança vai dominando mais rápido. Vejamos que a figura 14 é apenas um recorte da fala da mãe em pouco tempo de duração, no entanto contabilizamos doze repetições da produção vocal “não”.

A mãe ou adulto que acompanha a criança com maior frequência, tem a função de mediadora no que diz respeito à linguagem, e esses momentos de interação inserem a criança na língua.

Exemplo 4 REJEIÇÃO (Gesto + Bloco de enunciado)

Contexto: Mãe e bebê no chão do quarto brincando, mãe mostra o relógio para a criança. Criança com 18 meses, Sessão 22 (parte 2):

Figura 15. Rejeição



Fonte: Elaborada pela autora, extraído do banco de dados do LAFE

Nas imagens da figura 15, podemos ver que a criança pega o relógio da mão da mãe e manuseia o objeto, depois devolve.

Figura 16. Mescla 10 - Gestos e Fala da mãe

The screenshot displays the ELAN software interface. On the left, a video window shows a mother sitting on the floor with a child. The main window contains a table of annotations for 'Gesto/Fala Mãe'.

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	[Mãe pega um relógio de brinquedo e mostra para a bebê] "óó Vi"	00:00:05.470	00:00:07.000	00:00:01.530
2	"qué não seu relógio?"	00:00:13.975	00:00:15.225	00:00:01.250
3	"dá o braço pra mim botar!" (mãe segura o relógio com as duas mãos, mostrando em direção da criança)	00:00:24.130	00:00:25.335	00:00:01.205
4	(mãe leva o relógio até o pulso direito da criança)	00:00:25.335	00:00:26.575	00:00:01.240
5	(levanta as duas mãos na altura do ombro) "ta, tá"	00:00:26.985	00:00:28.155	00:00:01.170

Below the table is a timeline with various tracks for 'Gesto da mãe', 'Fala da mãe', 'Gesto do bebê', 'Fala do bebê', 'Gesto/Fala Mãe', and 'Gesto/Fala bebê'. The timeline shows the temporal alignment of these events.

Fonte: Elaborado pela autora, extraído do ELAN

Figura 17. Mescla 11 - Gestos e Fala do bebê

The screenshot displays the ELAN software interface. On the left, a video window shows the same mother and child. The main window contains a table of annotations for 'Gesto/Fala bebê'.

N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	"bebê que estava de cabeça abaixada olhou para o relógio nas mãos da mãe"	00:00:06.180	00:00:07.000	00:00:00.820
2	"bebê continua olhando o relógio"	00:00:07.005	00:00:09.120	00:00:02.115
3	(pega o objeto e fica o movimentando em suas mãos, "olhar direcionado ao objeto")	00:00:09.120	00:00:12.930	00:00:03.810
4	(devolve o relógio para a mãe) "qué não"	00:00:12.930	00:00:17.600	00:00:04.670
5	(bebê estende o braço em direção a mãe)	00:00:24.130	00:00:25.600	00:00:01.470
6	(bebê traz consigo seu braço direito em direção ao seu corpo, cruzando com a mão esquerda, leve inclinação no tronco, e cab...)	00:00:25.960	00:00:27.420	00:00:01.460

Below the table is a timeline with various tracks for 'Gesto da mãe', 'Fala da mãe', 'Gesto do bebê', 'Fala do bebê', 'Gesto/Fala Mãe', and 'Gesto/Fala bebê'. The timeline shows the temporal alignment of these events.

Fonte: Elaborado pela autora, extraído do ELAN

Quadro 16. Mescla 12 - Gesto e Fala da díade

Trilha	Anotação	Tempo inicial	Tempo final
Mãe	(Pega um relógio de brinquedo e mostra ao bebê) “óó Vi”	00:00:05.470	00:00:07.000
Bebê	*bebê que estava de cabeça abaixada olhou para o relógio nas mãos da mãe*	00:00:06.180	00:00:07.000
Bebê	(Pega o relógio e fica movimentando em suas mãos)	00:00:09.120	00:00:12.930
Bebê	(Devolve o relógio para a mãe) “qué não”	00:00:12.930	00:00:17.600
Mãe	“qué não seu relógio?”	00:00:13.975	00:00:15.225

Fonte: Elaborado pela autora, extraído do ELAN

A essa ação de devolver algo, damos o nome de *rejeição*, pois o sujeito não quer mais o objeto ou situação e o dispensa de alguma maneira. Nesse dado, encontramos mais um fragmento multimodal em que gesto e fala do bebê estão simultâneos. A criança, nessa cena, utiliza: enunciado verbal e o gesto de entregar em uma única matriz de significação.

Em um contexto mais amplo de negação, a criança pronuncia esse enunciado “qué não”, considerado nessa pesquisa como bloco de enunciado, por se assemelhar com a estrutura gramatical da comunidade a qual a bebê está inserida. “qué não” é uma forma aglutinada de “eu não quero”, e que coloquialmente é usado também pela mãe da criança.

Vejamos o momento em que a mãe enfatiza a fala da criança respondendo-a com uma pergunta que tem um fragmento do mesmo enunciado da criança: “qué não seu relógio?”. O Bloco de enunciado, segundo Barros (2012) é o período em que a criança alterna a produção de holófrases com enunciados completos. Notamos, na produção vocal da criança, que ela já arrisca no enunciado mais longo, juntando duas holófrases, a linguagem nesse momento já existe, entretanto, vai ficando mais semelhante a produção do adulto.

4.2 Análise Gradativa do Corpus

A diante, mostraremos uma análise gradativa e quantitativa das expressões, das produções vocais e dos gestos aliados à negação. Selecionamos as sessões em sequência cronológica para melhor avaliar o crescimento e a marcação das negações nessa díade. Na primeira sessão a criança está com 1 (um) mês e a última com 24 (vinte e quatro) meses de vida:

Tabela 2. Idade (1 mês)

	Negações	Quantidade
Expressões de Negação	Insatisfação	6
	Recusa	-
	Rejeição	-
	Evasão	-
	Proibição	-
Produção Vocal	Choro	6
	Balucio	-
	Jargão	-
	Holófrases	-
	Blocos de enunciado	-
Gestos	Dedo	-
	Cabeça	-
	Face	3
	Expressão corporal	-
	Olhar	-

Fonte: Elaboração da autora

Contexto: Mãe-bebê estão dentro da rede de balanço, depois se direcionam para a sala e ficam no sofá.

Figura 18. Mãe-bebê (1 mês)

Fonte: Extraído das filmagens

Através da análise da sessão 1 acima, verificamos o choro e as expressões da face que ocasiona como primeiro sinal facial-vocal de negação da criança. É por meio do choro que a mãe compreende os incômodos que a criança demonstra, classificamos esses incômodos dentro da tipologia de expressões de negação como *insatisfação*. Nesta cena avaliada, os momentos de choro se dão em alguns períodos, quando a criança demora numa mesma posição e por fome. O choro vem a cessar quando a mãe segura o bebê em seu braço (em pé) ou amamentando.

Vale ressaltar, que essas reações de choro, nessa idade, são puramente fisiológicas, porém tomamos como o primeiro passo para a negação em contextos interativos, pois é através do choro que a mãe reconhece o momento de insatisfação do filho e insere estímulos, dando um significado para cada momento em que acontece o choro, podemos tomar como exemplo: “ficou arretada por quê?”, “tá com fome, é?”, “essa menina só quer ficar em pé”, enunciados ditos pela mãe nos momentos de choro da criança.

Além da produção vocal do choro e “choringos” a criança levemente emite uns sons: “ã ã” ou “en”, porém não classificamos quanto ao contínuo vocal, devido ao momento de maturação do bebê, sendo considerado sons simplesmente fisiológicos, pois a criança ainda não reconhece o outro como sujeito participante de uma interação.

Tabela 3: Idade (3 meses)

	Negações	Quantidade
Expressões de Negação	Insatisfação	2
	Recusa	-
	Rejeição	3
	Evasão	-
	Proibição	-
Produção Vocal	Choro	2
	Balucio	-
	Jargão	-
	Holófrases	-
	Blocos de enunciado	-
Gestos	Dedo	-
	Cabeça	-
	Face	2
	Expressão corporal	-
	Olhar	-

Fonte: Elaborada pela autora

Contexto: Mãe-bebê no quarto, bebê emborcada na cama chupando chupeta.

Figura 19. Bebê (3 meses)



Fonte: Extraído das filmagens

Nesta sessão, a criança está mais quieta, deitada de bruços e observando tudo ao seu redor, até onde seu campo de visão permite, pois ainda não tem habilidades corporais para se levantar. Não percebemos muito choro, e a mãe faz carinho em seus cabelos, como quisesse pôr para dormir.

A cena da sessão 5 alterna com dois tipos de expressões de negação. A *insatisfação*, acompanhada por choros e “choringos”, conseqüentemente, carregada de expressões faciais, e a *rejeição*, da chupeta, que parece ser fisiológico, por a mãe deduzir ser fome. A *rejeição* aparece por três vezes na sessão, a bebê tira a chupeta da boca com a ajuda da mão e a mãe coloca novamente, até a criança chorar e a mãe sugerir o seio inferindo ser fome “vou dar peitinho, vou dar peitinho”, a criança continua chorando até começar a mamar e dormir.

Tabela 4. Idade (6 meses)

	Negações	Quantidade
Expressões de Negação	Insatisfação	7
	Recusa	-
	Rejeição	-
	Evasão	-
	Proibição	-
Produção Vocal	Choro	7
	Balbucio	4
	Jargão	-
	Holófrases	-
	Blocos de enunciado	-
Gestos	Dedo	-
	Cabeça	-
	Face	5
	Expressão corporal	7
	Olhar	2

Fonte: Elaborada pela autora

Contexto: Mãe-bebê no quarto, alternando em sentar numa cadeira de balanço e caminhando pelo quarto.

Com 6 meses, a criança, na sessão 10, já apresenta elementos multimodais de negação no momento das interações com a mãe. Nesta sessão, diferente da primeira, a criança já compreende o sistema interativo. A criança em um único recorte se apresenta oralmente com um balbucio canônico “aaa”, facialmente com a expressão de choro e com seu corpinho que já vira quando não quer corresponder a alguns comandos da mãe. A mãe continua, na relação mãe-bebê, a dar significados as reações da filha, tanto corporal quanto vocal: “Vitória já tá reclamando?”, “fique com raiva não”, “ eu sabia que você não ia querer”, “ ficou arretada”.

Verificamos, através desses dados, que o choro, diferente da sessão de um mês, tem um significado para o bebê. Nos momentos em que a criança chora, ela utiliza modalidades que demonstram que está interagindo com a mãe, por exemplo, a criança chora olhando para a face da mãe, em um momento a mãe está respondendo uma pergunta de uma outra pessoa que aparece na cena, a criança percebe que a mãe não está olhando para ela e utiliza de outros recursos corporais como, tocando a mão no seio da mãe e pulando em seu colo, até que acontece o momento face a face e ela continua a chorar.

Figura 20. Mãe- bebê (6 meses)

Fonte: Extraído das filmagens

Essa figura mostra bem o momento em que a criança, através do choro e do corpo, se impõe na cena, evidenciando que sua insatisfação tem valor no diálogo.

O tipo da negação da criança foi bem claro quanto à insatisfação, pelo incômodo que seu corpo demonstra quando ficava em algumas posições. A insatisfação apareceu na cena acoplada com gestos corporais, faciais e fala, simultaneamente.

Tabela 5. Idade (9 meses)

	Negações	Quantidade
Expressões de Negação	Insatisfação	1
	Recusa	4
	Rejeição	-
	Evasão	-
	Proibição	-
Produção Vocal	Choro	1
	Balucio	-
	Jargão	1
	Holófrases	-
	Blocos de enunciado	-
Gestos	Dedo	-
	Cabeça	3
	Face	1
	Expressão corporal	3
	Olhar	-

Fonte: Elaborada pela autora

Contexto: Mãe-bebê no tapete da sala, mãe deitada e bebê sentada e iniciando um engatinhar.

Nessa sessão 10, a criança já se encontra com um domínio corporal mais acentuado, fica sentada sem auxílio da mãe e arrisca alguns engatinhados, isso mostra um amadurecimento fisiológico que associada a interação encontramos riquezas na linguagem. Nessa cena, foram observados dois tipos de expressões de negação: a *insatisfação*, através do choro, que foi ocasionado pela ausência da mãe na cena; um elemento importante para afirmar que o face a face é o momento em que a criança se apropria mais da linguagem; e a *recusa*, através de vários elementos multimodais (jargão, expressão corporal, expressão facial, movimentos de negação com a cabeça), sendo ocasionado por dois fatos, primeiro, por recusar que a mãe pegasse a fralda de sua mão (ver exemplo na página 52), e segundo, pelo fato da mãe limpar a boca da criança que estava cheia de “baba”.

Tabela 6. Idade (10 meses)

	Negações	Quantidade
Expressões de Negação	Insatisfação	-
	Recusa	1
	Rejeição	1
	Evasão	-
	Proibição	2
Produção Vocal	Choro	-
	Balucio	1
	Jargão	1
	Holófrases	1
	Blocos de enunciado	-
Gestos	Dedo	2
	Cabeça	2
	Face	1
	Expressão corporal	1
	Olhar	1

Fonte: Elaborada pela autora

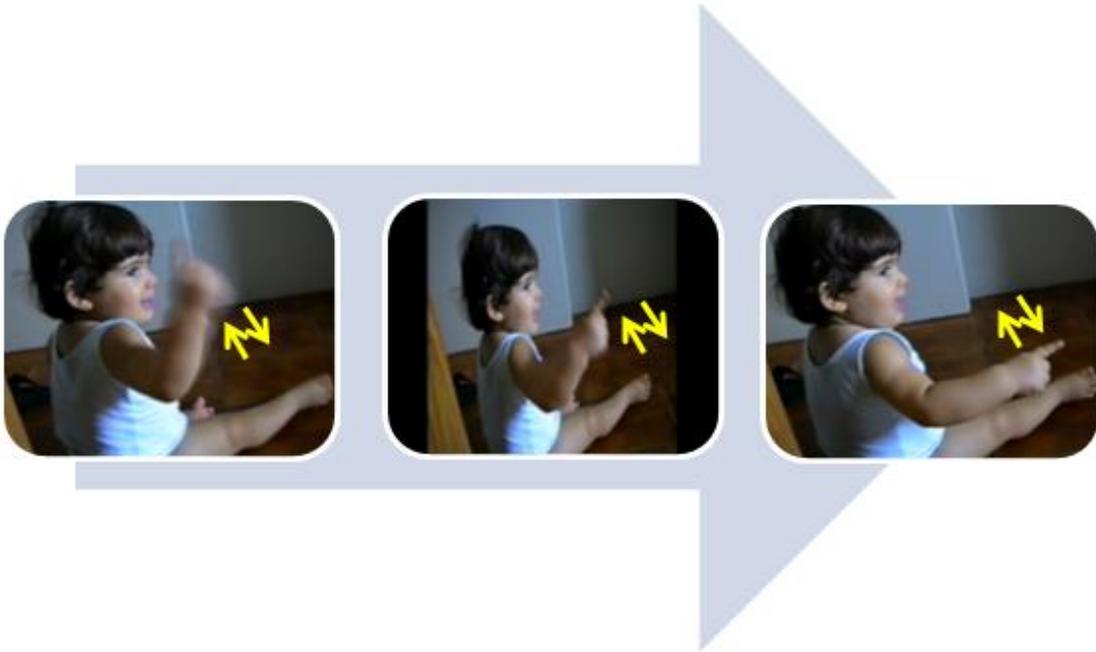
Contexto: Mãe-bebê sentadas no chão do quarto com muitos brinquedos espalhado pelo espaço.

A sessão 15, tem apenas um mês de diferença da sessão 14, e aparece com uma explosão gesto-vocal. A criança passa por mais uma etapa motora que é a fluidez no engatinhado e começa a ficar em pé com ajuda de objetos.

Dois tipos de expressões negativas emergiram nessa sessão, a *rejeição*, agora não mais fisiológico, quando a bebê rejeita um brinquedo que estava em suas mãos, a ação foi executada

através de expressão corporal, e a *proibição*, que se mostrou bem pertinente para as análises. Vejamos a figura abaixo:

Figura 21. Bebê (10 meses)



Fonte: Extraído das filmagens

Através dessa figura, podemos considerar vários elementos multimodais de negação. A criança estava engatinhando em direção a uma sandália, quando a criança segura a sandália é, rapidamente, repreendida pela mãe “Eeeei, dona vitória, não não, não não, Vitóooria, eeei Vitória, não, não!” a mãe proíbe a filha de pegar a sandália. A criança senta no chão, vira seu corpo em direção a mãe e recorta o enunciado da mãe “nã, nã, nã” ao mesmo tempo que faz o gesto em destaque da figura acima. A configuração desse gesto é emblemático - por ser convencional, Dêitico – pelo direcionamento; e ritmado – pela sonoridade ao ser executado, a mão da criança segue o mesmo fluxo da fala.

O gesto de negação com o dedo é usado, normalmente concomitante à fala, ou para substituir a palavra “não”. É interessante relatar, que o gesto “não” emblemático é executado com o movimento horizontal do dedo indicador, porém na figura, com a ajuda das setas de direção, podemos vê-lo na vertical. Esse movimento pode ser justificado pelo próprio processo de regulação física, bem como desenvolvimento da coordenação motora, em que a criança está envolvida.

Após a cena ilustrada pela figura a mãe diz “Não quero que você faça mal criação” e a bebê jargoniza na mesma entonação da mãe “ã ã ã ã” repetindo o mesmo gesto ritmado da mãe. Importante dizer, que durante as sessões a mãe faz bastante esse movimento vertical demarcando a negação com ritmo.

Tabela 7. Idade (12 meses)

	Negações	Quantidade
Expressões de Negação	Insatisfação	-
	Recusa	3
	Rejeição	3
	Evasão	2
	Proibição	-
Produção Vocal	Choro	-
	Balucio	2
	Jargão	-
	Holófrases	2
	Blocos de enunciado	1
Gestos	Dedo	-
	Cabeça	3
	Face	2
	Expressão corporal	2
	Olhar	1

Fonte: Elaborada pela autora

Contexto: Mãe-bebê no quarto. Bebê em cima da cama/chão rodeada de brinquedos e mãe sentada no chão.

A criança completa seus 12 meses e agora está andando sozinha. Percebemos outras categorias da multimodalidade sendo privilegiadas e outras que foram esquecidas ao longo do tempo. Nessa sessão, surgiu mais um tipo de expressão de negação, a *evasão* que se caracteriza pelo desinteresse da criança na interação com a mãe. Mãe segura um copinho com a mão e direciona para a filha “qué isso?”, bebê para o que estava fazendo, olha o copo, olha para a mãe, se vira em direção oposta, sem falar nada e faz outra ação. Como podemos visualizar na figura abaixo:

Figura 22. Evasão

Fonte. Extraído das filmagens

Em todas as sessões, na fala da mãe sempre está presente as marcações de negação, principalmente as expressões de proibição, proibindo a filha de fazer algumas ações perigosas, como subir na cômoda, se apoiar em objetos leves, dentre outras, e mais uma vez a produção vocal foi ritmada “não não, não não”. São esses ritmos da mãe que mais observamos nas produções da bebê. A criança aparece com um grande avanço na linguagem.

Nessa sessão, não tem momentos de choro, a criança utiliza de outras modalidades para interagir com a mãe. Verificamos uma evolução nas holófrases, blocos de enunciado, e os gestos são mais elaborados. Nessa sessão a criança aparece habituada com a produção do “não”, mas ainda alterna com balbucios de negação. Os primeiros blocos de enunciados emergem nessa sessão “qué não” em um recorte da fala da mãe.

Tabela 8. Idade (18 meses)

	Negações	Quantidade
Expressões de Negação	Insatisfação	1
	Recusa	-
	Rejeição	11
	Evasão	-
	Proibição	-
Produção Vocal	Choro	1
	Balbucio	1
	Jargão	-
	Holófrases	1
	Blocos de enunciado	1
Gestos	Dedo	-
	Cabeça	-
	Face	4
	Expressão corporal	6
	Olhar	2

Fonte: Elaborada pela autora

Contexto: Mãe-bebê brincando no chão do quarto com alguns brinquedos.

A criança está com 18 meses e cada vez com mais apropriação da linguagem. Nessa sessão, observamos uma grande quantidade de expressões de *rejeição*, em vários momentos, todas elas rejeição de objetos do qual estava brincando (ver exemplo na página 58). A criança da sessão 22 não fica com objetos por muito tempo, recebe da mãe, olha-o em todos os lados e os joga com algumas produções vocais do tipo “ããã”, “nã”, “queo não” e gestuais, que foram muito marcantes, nas expressões faciais, corporais e, em alguns casos, pelo olhar.

A insatisfação se deu no momento em que ela queria um relógio que caiu no chão, e começa a chorar até que ela mesma pega o relógio e para de “choramingar”.

A mãe sempre marcando bem as negações de proibição, “não!”, “na boca não, Viii!””, “não, Vi”, “não, pelo amor de Deus”. Podemos perceber que o “não” é muito presente nas cenas interativas, e de fácil pronúncia, por ser uma palavra tão pequena.

Tabela 9. Idade (21 meses)

	Negações	Quantidade
Expressões de Negação	Insatisfação	7
	Recusa	-
	Rejeição	1
	Evasão	-
	Proibição	-
Produção Vocal	Choro	2
	Balucio	6
	Jargão	-
	Holófrases	3
	Blocos de enunciado	2
Gestos	Dedo	1
	Cabeça	4
	Face	11
	Expressão corporal	6
	Olhar	4

Fonte: Elaborada pela autora

Contexto: Mãe transitando pela casa e bebê sentada na cadeirinha de refeições comendo banana e conversando com a mãe e com a pesquisadora que está filmando.

Na sessão com 21 meses, a criança já demonstra bastante propriedade na linguagem, se utiliza da fala e dos gestos ao mesmo tempo, ou apenas dos gestos. Foi a sessão que encontramos mais elementos multimodais simultâneos dentro dos tipos de expressão de *insatisfação* e a *rejeição*. A *rejeição* emergiu no momento em que a criança estava comendo a banana em

pedaços e evita comer o resto e em vários momentos houve cenas de insatisfação, com choros, intensidade vocal e gestual.

Essa criança tem uma grande desenvoltura nos movimentos corporais e faciais e quando percebe, na interação, que não chama a atenção da mãe, utiliza a fala. Foram 11 ocorrências de expressões faciais de negação, um número bem significativo. O rosto, seja por meio de expressões faciais ou de direcionamento de olhares, é capaz de expressar diferentes sinais, como podemos verificar através da figura 23.

A mãe vai colocar a banana na boca da criança, ela recusa o alimento com um conjunto de expressões faciais, e com a insistência da mãe ela ainda utiliza de um gesto emblemático de negação, para enfatizar sua negação.

Figura 23. Bebê (21 meses)



Fonte: Extraída das filmagens

Além da produção gestual, a produção vocal dessa criança também é bem intensa: “choramingos” (simulação do choro), balbucio “ããã ã”, “eeeen en” “ááá::”, holófrases “nããã” e bloco de enunciados “qué isso não”.

A criança estava sentada em uma cadeira bem alta comendo banana, e quis descer, mas a mãe não aparece em seu campo de visão, as pistas que a criança encontrou para haver interação com a mãe foi através do “choramingo” (chamado assim porque não chega a sair lágrimas é só uma simulação), dando resultado, pois logo a mãe aparece.

Percebemos que, de acordo com o avanço da idade da criança, as interações multimodais, em contextos de negação, foram aumentando. Podemos ver a entrada da criança na linguagem do início com o choro fisiológico até a maturação da fala e do gesto.

Tabela 10. Idade (24 meses)

	Negações	Quantidade
Expressões de Negação	Insatisfação	-
	Recusa	2
	Rejeição	-
	Evasão	2
	Proibição	-
Produção Vocal	Choro	-
	Balucio	-
	Jargão	-
	Holófrases	-
	Blocos de enunciado	-
Gestos	Dedo	-
	Cabeça	-
	Face	2
	Expressão corporal	1
	Olhar	-

Fonte: Elaborada pela autora

Contexto: Mãe-bebê na sala conversando, contando histórias e cantando. Mãe deitada no tapete da sala e criança, ora sentada na barriga da mãe, ora transitando pela sala.

Figura 24. Mãe-bebê (24 meses)



Fonte: Extraída das filmagens

No sessão 26, o diálogo entre a díade é bastante prolongado, com poucas dispersões em relação a criança. A criança já apresenta uma produção vocal clara e objetiva e desempenha muito bem os blocos enunciativos. Em relação ao diálogo, existe pausas entre os interlocutores,

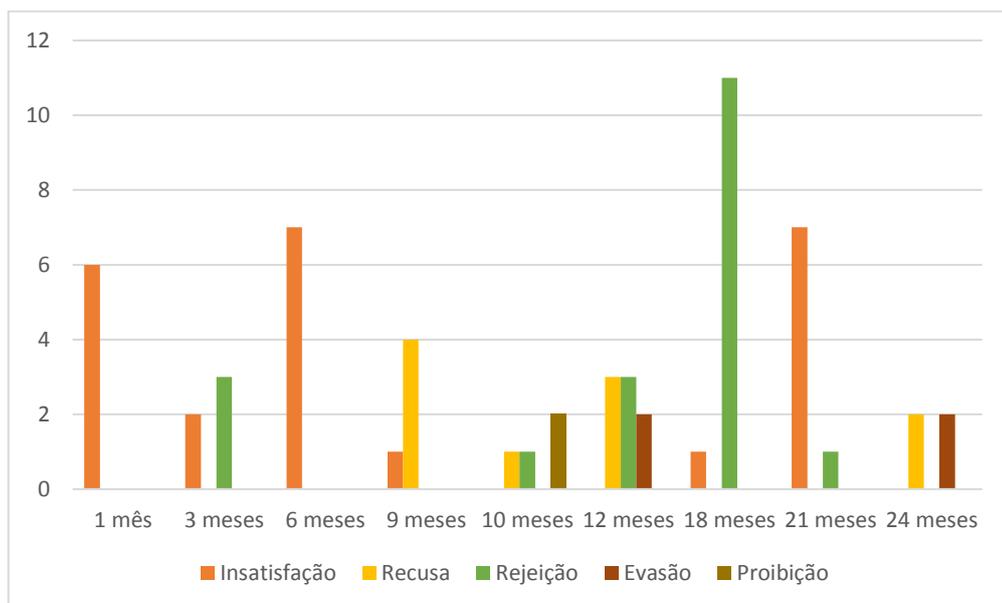
no momento da fala do outro. As conversas são sustentadas por um longo tempo com o mesmo conteúdo, diferente de outras sessões em que a mãe muda de assunto com mais frequência como suporte para chamar a atenção da filha. No que tange a negação, encontramos dados significativos para a pesquisa. A criança *recusa* um pedido da mãe “bota o nenê aqui na minha barriguinha!”, se utilizando da expressão facial (franze o rosto) e corporal (enverga para o lado oposto da mãe) para mostrar sua negação. A segunda *recusa* se mostra no momento em que a mãe puxa a vassoura de brinquedo da mão da criança, a criança puxa de volta e fala “me dááá” que se expressa, também, por meio da face, vários elementos multimodais.

A *evasão* se deu em dois momentos, quando a criança dá as costas para a mãe após pergunta e ordem da mãe. “Senta aqui” diz a mãe, a criança vira e sai andando em direção oposta. Importante ressaltar que nos diálogos da mãe a negação é sempre presente, nesse dado veio em forma de proibição “minha cristaleira, pelo amor de Deus, coloque a vassoura no chão, bote!” e a criança obedece deixando a vassoura no chão.

4.3 Análise Quantitativa e Resultados

Traremos, a seguir, gráficos que mostram o crescimento expressivo de negação, produção gestual e produção vocal da criança:

Gráfico 1. Expressões de Negação da Criança



Fonte: Elaborado pela autora

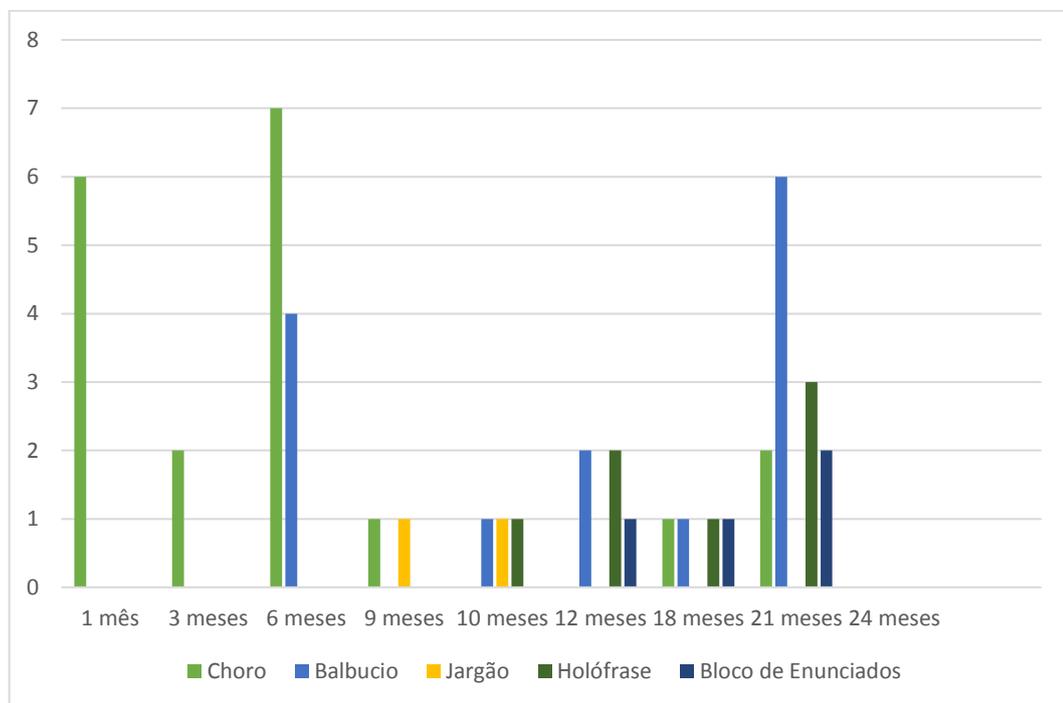
O gráfico acima, mostra como foi marcada as expressões de negação da díade C em um período de 24 meses. Percebemos que a criança demonstra a *insatisfação* em vários períodos

ao longo dos 24 meses. No início, a *insatisfação* passa a existir através do choro, e ao passar do tempo, outros elementos multimodais vão surgindo, como gestos e produções vocais.

A *rejeição* aparece pela primeira vez aos 3 meses (fisiológico), porém se consolida aos 10 meses e vem tomando um espaço significativo a cada mês.

Com 9 meses a criança *recusa* com facilidade ações e objetos que ela não queira participar/manusear. Nos 10 meses emerge a *proibição* como recorte da fala da mãe; e aos 12 meses a criança começa a escolher se quer participar ou *evadir* da interação.

Gráfico 2. Produção Vocal da Criança



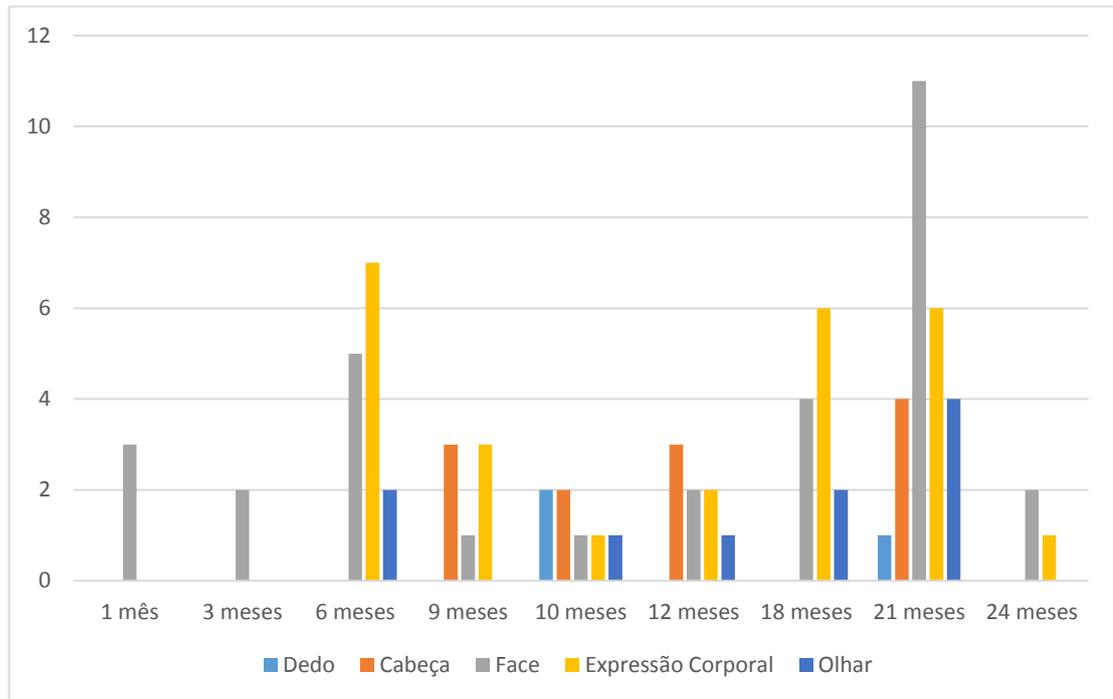
Fonte: Elaborado pela autora

Inicialmente, em relação à negação, a produção vocal da criança é marcada pelo *choro*, como podemos ver no gráfico 2. A cada mês que passa, o choro vai perdendo espaço para outras produções vocais. Com 6 meses, a criança está balbuciando em contextos de negação; aos 9 meses jargonizando; aos 10 meses a criança alterna entre *balbucio* e *jargão*, e surgem as *holófrases*.

A partir dos 12 meses não encontramos mais dados de jargão, e percebemos que a criança prioriza as *holófrases*, e já dá início aos *blocos de enunciados*. Com 21 meses, as negações estão bem marcadas, e a criança da díade C produz mais *blocos de enunciados*.

Aos 24 meses não encontramos nenhuma produção vocal de negação, pois a criança utiliza de outros elementos multimodais para se expressar.

Gráfico 3. Produção Gestual da Criança



Fonte: Elaborado pela autora

Através do gráfico 3, podemos compreender que a *expressão facial* de negação acompanha todos os meses analisados, umas com mais intensidade do que outras. É importante destacar que, os primeiros meses emerge como um reflexo fisiológico, tomando uma proporção mais propositada ao longo dos meses.

Com 9 meses a criança já tem um domínio com o corpo o que a permite se expressar através dele. Nos 9 meses a criança começa a se expressar com o *corpo* e *cabeça* (gesto convencional conhecido como “não”).

Aos 10 meses notamos a junção de todos os canais gestuais do *corpo* para negar e um crescimento significativo gestual ao longo dos demais meses.

Segue um resumo, para melhor visualização, dos resultados alcançados:

Idade	Resultados
1 mês	<p><u>Insatisfação</u> com muito choro e expressões faciais;</p> <p>A mãe é protagonista de toda a cena. As interações por parte do bebê são fisiológicas, porém a mãe dá significados a cada insatisfação da criança.</p>
3 meses	<p><u>Insatisfação</u> com pouco choro;</p> <p><u>Rejeição</u> sem produção vocal, com auxílio da mão;</p> <p>A mãe continua sendo a protagonista da cena, mas a criança começa a interagir, tirando a chupeta da boca toda vez que a mãe coloca. A mãe continua fazendo deduções aos incômodos da filha. Pelos dados, a criança “parece” perceber que suas insatisfações têm um lugar privilegiado no diálogo.</p>
6 meses	<p><u>Insatisfação</u> com muito choro, balbucio, expressões faciais, corporais e olhar.</p> <p>A criança se reconhece como parceiro interativo e se impõe através dos tipos de negação, nesse caso, através da insatisfação.</p>
9 meses	<p>Pouca <u>insatisfação</u> com choro;</p> <p><u>Recusa</u> bem acentuada com jargão e/ou facial, balanço com a cabeça e expressão facial;</p> <p>A criança já senta sozinha, começa a recusar algumas ações da mãe e emerge o jargão na produção vocal.</p>
10 meses	<p>Pouca <u>Recusa</u> com gestos faciais;</p> <p>Pouca <u>Rejeição</u> com gestos corporais;</p> <p>Surge a <u>Proibição</u> com o gesto utilizando como canal, o dedo, a cabeça, o corpo e olhar, e produções vocais como balbucio, jargão, holófrase;</p> <p>A criança engatinha e fica em pé com auxílio de alguns objetos, a proibição surgiu como um recorte da fala da mãe, e a rejeição passa a ter valor significativo entre os parceiros da interação.</p>

- 12 meses Muita recusa com produção vocal e gestos;
 Muita rejeição com produção vocal e gestual;
Evasão com recursos corporais.
 A criança já anda sozinha; o jargão começa a ser esquecido; encontramos o primeiro bloco de enunciado; verificamos a evasão que se caracteriza pela fuga por desinteresse da criança na interação.
- 18 meses Pouca insatisfação com elementos faciais;
 Muita Rejeição com elementos faciais, corporais e vocais;
- 21 meses Insatisfação com muitos elementos faciais, corporais, olhar, entre outros elementos gestuais;
Rejeição com elementos gestuais e vocais;
 Sessão em que encontramos mais elementos multimodais simultâneos; A expressão facial toma uma grande proporção nas interações; e a insatisfação não se restringe ao choro, surge outros elementos vocais.
- 24 meses Insatisfação com elementos faciais;
Recusa com elementos gestuais;
Evasão com elementos corporais.
 O diálogo é sustentado por muito tempo, pois a criança já apresenta uma produção vocal clara e objetiva e desempenha muito bem os blocos enunciativos.

Com esses resultados cronológicos, podemos ter um resumo significativo das marcações de negação - juntamente com a multimodalidade que as expressões de negação trazem para a interação. Tudo isso no processo de aquisição de uma criança em um recorte de 24 meses de idade. Nesse tópico, vimos resultados pertinentes para a conclusão dessa pesquisa, uma vez que contribuirá para futuros estudos sobre negação em aquisição de linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas discussões apresentadas no presente trabalho, consideramos que a negação é um elemento que se faz presente entre os parceiros interativos desde o nascimento, e sua proporção e finalidade vai se modificando ao longo do tempo. Concluimos que a mãe tem influência sobre os gestos e fala da criança, devido a relação direta que é construída desde a gravidez, até a relação face a face pós nascimento.

A proposta do trabalho surgiu devido a problemática: Como a negação é marcada na criança que está em aquisição de linguagem? E ao longo dos capítulos pudemos explorar bem essa negação no contexto interativo mãe-bebê com uma perspectiva multimodal, explorando os gestos e fala como elementos significativos no processo de aquisição de linguagem.

A pesquisa alcançou o objetivo inicial, analisamos as expressões de negação: Insatisfação, recusa, rejeição, evasão e proibição desde o primeiro mês da criança até seus 24 meses de vida. Investigamos as Expressões de negação aliadas ao gesto e a fala e mapeamos esse crescimento gradativo da criança em relação as negações no processo de aquisição de linguagem.

A negação na criança em aquisição de linguagem é marcada por dois fatores: fisiológico e interativo. De acordo com os resultados, vimos que até mais ou menos os 3 meses de vida da criança as expressões de negação são puramente fisiológicas, notamos a insatisfação e rejeição nesse período. Essas expressões emergiam através do choro e “choramingos” e surgem em momentos como: fome, fralda suja, troca de roupa, incômodo na posição. Vale salientar que a mãe exerce um protagonismo que é primordial nesse momento, pois é ela a responsável pelos estímulos e quem durante a interação dá significado para cada choro, posteriormente esses significados farão parte da interação.

Aos 6 meses, a criança não demonstra sua insatisfação apenas pelo choro. O choro ainda é presente, mas vai dividindo espaço com o balbucio e o corpo começa a demonstrar seus incômodos na interação, através da face, expressões corporais e olhar. Consideramos os gestos expressos pela criança como emblemáticos, pois tem um valor cultural de negação expresso no Brasil, especificamente no Nordeste.

Nos 9 meses, chamou a atenção aos contornos entoacionais semelhantes a fala adulta, mas sem significado para a língua portuguesa, os chamados jargões. A criança utiliza do jargão para recusar em uma cena interativa com sua mãe. É importante evidenciar a multimodalidade,

pois a negação é incidida pela criança com um conjunto de modalidades de linguagem, nesses dados utilizou-se de expressão facial, corporal, cabeça em negação.

Durante várias cenas de interação mãe-bebê a mãe proíbe a filha de fazer algumas coisas, como mexer em algo perigoso, sujo, desarrumar algo, e percebemos que a proibição da mãe vem acompanhada com um ritmo vocal e gestual. Com 10 meses emerge a proibição na criança da mesma forma que é produzida pela mãe, aparece simultânea com o gesto utilizando como canal, o dedo, a cabeça, o corpo e olhar, e produções vocais como balbucio, jargão, holófrase.

A criança analisada já se locomove pela casa sozinha, isso com 12 meses, e nesse período surge mais uma categoria, a evasão. A criança participa da interação e em alguns momentos parece indicar que não tem interesse em participar da interação, fugindo e dando ênfase a outro elemento fora da interação estimulada pela mãe. Esse tipo de negação, normalmente veio acompanhado com negações corporais.

Nas sessões de 18 e 21 meses a criança utiliza vários elementos multimodais simultâneos, a insatisfação já não é tão aparente, dando lugar para a rejeição de objetos, quando não quer mais brincar com eles; nesses momentos a produção vocal está bem acentuada e os blocos de enunciados cada vez mais completos.

Nos 24 meses, e última sessão analisada, a criança tem diálogos com a mãe bem longos e não aparecem muitas cenas de negação, mas observamos a evasão, quando não queria participar da interação e sem produção vocal para as negações. A criança usou mais elementos não verbais para expressar suas insatisfações e recusas, como elementos faciais, gestuais e corporais.

Nossa hipótese foi correspondida, pois ao decorrer dos meses as expressões de negação da criança foram mais recorrentes e acentuadas, devido ao grande uso, pela mãe, de negações nos seus gestos e fala nas cenas interativas. Prova disso, os recortes da fala/gestos da mãe pela criança.

Percebemos que as expressões de negação estão presentes em quase todos os momentos da interação mãe-bebê, tanto a mãe quanto a criança produzem estas expressões. Acreditamos ser de bastante importância o estímulo e a realização das expressões pela mãe dentro das interações, pois é através dos movimentos e produção vocal desempenhados pela mãe que a criança inicia seus primeiros passos na construção desse contínuo gestuo-vocal.

Finalizamos, evidenciando a importância das negações como elementos argumentativos da criança na interação, pois são um dos primeiros elementos que a criança usa para mostrar

sua opinião e posição dentro da interação. Uma das formas de se consolidar a relação mãe e filha.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. C.; SILVA, D. M. **Expressões de negação em contexto interacional entre mae-bebê sob a perspectiva da multimodalidade.** Anais eletrônico da Jornada Itinerante do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste: edição Recife, 2017.

ANDERSON, D. E., & REILLY, J. S. **The puzzle of negation: How children move from communicative to grammatical negation in ASL.** *Applied Psycholinguistics*, 18, 1997, 411–429.

ANDRÉ, M. **Multimodal constructions in children: Is the headshake part of language?** *Gesture*: 14., 141–170. 2014.

ÁVILA NÓBREGA, P.V. **Dialogia mãe-bebê: a emergência do envelope multimodal em cenas de atenção conjunta.** 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

_____. **O sistema de referência multimodal de crianças com síndrome de down em engajamento conjunto.** 2017. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

_____; CAVALCANTE, M. C. B. **O envelope Multimodal em Aquisição de Linguagem: Momento do surgimento e pontos de mudanças.** In: CAVALCANTE, M. C. B., FARIA, E. M. B. (Orgs). *Cenas em aquisição da linguagem: multimodalidade atenção conjunta e subjetividade*: Editora da UFPB, 2015.

BARROS, A. T. M .C.; CAVALCANTE, M. C. B. **Prosódia e gestos: caracterizando a matriz na aquisição da linguagem.** In: CAVALCANTE, M. C. B., FARIA, E. M. B. (Orgs). *Cenas em aquisição da linguagem: multimodalidade atenção conjunta e subjetividade*: Editora da UFPB, 2015.

_____. **Fala inicial e prosódia: do balbucio aos blocos de enunciado.** 106f.2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

_____; FONTE, R. F. L.; CAVALCANTE, M. B. C.; SILVA, P. M. S. **A matriz gesto-fala na aquisição da linguagem: algumas reflexões.** In: *Aquisição, desvios e práticas de linguagem.* Ed. CRV, 2014.

BARROS, I. B. R. ;FONTE, R. F L. **Estereotipias Motoras e linguagem: aspectos multimodais da negação no autismo.** *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Vol.16(4), pp. 745- 763, 2016.

BATES,E; DICK. F. **Language, gesture, and the developing brain.** *Developmental Psychobiology*, 40, 293-310, 2002.

BEAUPOIL-HOURDEL, P. **A multimodal and corpus-based approach to children’s expression of refusal and rejection.** Paper presented at the International Conference of the

AFLiCO Empirical Approaches to Multi-modality and to Language Variation, 15–17 May, Lille. 2013.

_____; MORGENSTERN, A.; BOUTET, D. **A Child's Multimodal Negations from 1 to 4: The Interplay Between Modalities**. In: Larrivé P., Lee C. (eds) *Negation and Polarity: Experimental Perspectives. Language, Cognition, and Mind*, vol 1. Springer, Cham, 2016.

_____. **A multimodal and corpus-based approach to children's expression of refusal and rejection**. International conference of the AFLiCO Empirical Approaches to Multi-modality and to Language Variation, 2013, Lille, 2013, p. 15-17.

_____. **Emergence de la négation chez un enfant monolingue anglais toutvenant: Fonctions et modalités d'expression**. MA Thesis, Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3. 2011.

BELLUGI, U. **A transformational analysis of the development of negation**. Ph.D. dissertation, Harvard University. 1967.

BLOOM, L. M. **Language development: form and function in emerging grammars**. Cambridge: M.I.T. 1970.

BRUNER, J. S. **Como as crianças aprendem a falar**. Trad. Joana Chaves. Lisboa: Instituto Piaget, 1983.

_____. **Child's Talk**. New-York: W.W. Norton.1983.

CAMERON-FAULKNER, T.; LIEVEN, E.; THEAKSTON, A. **What part of no do children not understand? A usage-based account of multiword negation**. *Journal of Child Language*, v. 34, n. 2, 251-282. 2007.

CAVALCANTE, M. C. B. **A holófrase como locus privilegiado para compreender a relação gesto-fala e seu papel na aquisição da linguagem**. In: VII Congresso da ABRALIN, 2011, Curitiba. Anais da ABRALIN. Curitiba : Editora da UFPR, p. 3138-3151, 2011.

_____. **Da voz à língua: a prosódia materna e o deslocamento do sujeito na fala dirigida ao bebê**. 239 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, 1999.

_____. **O gesto de apontar como processo de co-construção na interação mãe-criança**. 1994. 189. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1994.

_____. **Rotinas interativas mãe-bebê: constituindo gêneros do discurso**. *Investigações*, v. 2, n. 1, 153-170. 2009.

_____.; BARROS, A. T. M. de C.; ÁVILA NÓBREGA, P. V.; SILVA, P. M. S. da. **Gestualidade como uma pista importante da fluência infantil.** Revista ProLíngua, João Pessoa, v.10, n. esp., p. 43-50, Editora da UFPB, 2015.

CHOI, S. **The semantic development of negation: across-linguistic study.** *Journal of Child Language*, 15, 517–532. 1988.

CORNEJO, C. (orgs.), **La pregunta por la mente: aproximaciones desde Latino américa.** Santiago de Chile: JCSaez Editor, 2008, p. 5-32.

CORREIA, L.M.S. **Aquisição da Linguagem: Uma retrospectiva dos últimos trinta anos.** DELTA [online]. 1999, vol.15, n.spe, pp.339-383. ISSN 0102-4450.

COSTA FILHO, J. M .S. **Notas sobre atenção conjunta: teoria, contextos e formatos.** In: CAVALCANTE, M. C. B., FARIA, E. M. B. (Orgs). *Cenas em aquisição da linguagem: multimodalidade atenção conjunta e subjetividade:* Editora da UFPB, 2015.

_____. **Atenção conjunta: o jogo da referência na realidade virtual.** 2016. 218 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, 2016.

_____. **“Olá, Pocoyo!”: A constituição da atenção conjunta infantil com o desenho animado.** 139 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2011.

DEL RÉ, A. **Aquisição da Linguagem: uma abordagem psicolinguística.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

_____.; HILÁRIO, R. N.; VIEIRA, A.J. **Subjetividade, individualidade e singularidade na criança: um sujeito que se constitui socialmente.** Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, v. 7, n. 2, p. 57-74, 2012.

_____. **Aquisição da Linguagem: uma abordagem psicolinguística.** São Paulo: Contexto, 2006.

DELTA – **Revista de Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada,** São Paulo: Educ, vol.15, p. 339-383, 1999.

DODANE, C. **A emergência da linguagem: da proto-língua as primeiras formas linguísticas. Conferência de abertura.** In: III Encontro Nacional sobre a Linguagem da Criança – Saberes em Contraponto, 2015. Porto Allegre, 2015.

_____.; BEAUPOIL, P.; DEL RÉ, A.; BOUTET, D.; MORGENSTERN, A. **The role of gesture and prosody in children’s multimodal pathway into negation.** In: Sound to Gesture conference (S2G), 2014.

_____.; MASSINI-CAGLIARI, G. **La prosodie dans l’acquisition de la négation: étude de cas d’une enfant monolingue française.** ALFA: Revista de Linguística, v. 54, n. 2, p. 335-360, 2010.

FONTE, R. F. L. **Aquisição da linguagem e cegueira: uma abordagem multimodal.** In: CAVALCANTE, M. C. B., FARIA, E. M. B. (Orgs). *Cenas em aquisição da linguagem: multimodalidade atenção conjunta e subjetividade*: Editora da UFPB, 2015.

_____. **O funcionamento da atenção conjunta na interação mãe-criança cega.** Tese (Doutorado em Linguística): Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

FRÉDÉRIC, A.; HIRSCH, F.; BECHET, M.; BARKAT-DEFRADAS, M.; DIDIRKOVA, I.; MATURAFI, L.; BAKLOUTI, E. **La pause: un paramètre variable dans le discours politique.** In: SHS Web of Conferences. EDP Sciences p. 1217-1226, 2014.

FREITAS, S. M. da C. **A internalização do sentido do “não”: resposta à oposição por parte de uma criança em interações protoargumentativas.** Relatório final de Prática de Pesquisa I. Recife: UFPE, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa - ação.* 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

GOLDIN-MEADOW, S. From gesture to word. In: Bavin, L. (ed) **The Cambridge handbook of child language.** University of Cambridge Press, 2009.

_____. **Talking and thinking with your hands. Current directions in psychological science.**v. 15, n. 1, 2006.

GOODWIN, C. **Pointing as Situated Practice.**" In: KITA, S. *Pointing: Where Language, Culture and Cognition Meet.* Lawrence Erlbaum Associates. p. 217-41, 2003

JAKOBSON, R. **Child language, aphasia and phonological universals.** The Hague & Paris: Mouton, 1968.

KOCHAN, A. **The acquisition of negation: a Socio-pragmatic Study of a Bilingual Child.** Lyon: Ecole Normale Supérieure de Lyon, 2008.

LAVIER, J.; BECK, **Unifying principles in the description of voice, posture and gesture.** In: CAVE, C.;GUAITELLA, I. *Interactions et comportement multimodaux dans la communication.* Paris, L'Harmattan, 2001, p. 46-63.

LEITÃO, S. **Contribuições de Bakhtin e do círculo para os estudos em aquisição da linguagem.** In: II Encontro sobre linguagem da criança – sentido, corpo e discurso/I colóquio sobre alfabetização do núcleo de ensino de Araraquara, 2012, São Paulo: UNESP, 2012.

_____. **La dimensión epistémica de la argumentación.** In: E. KRONMULLER; CORNEJO, C. (orgs.), *La pregunta por la mente: aproximaciones desde Latino américa.* Santiago de Chile: JCSaez Editor, 2008, p. 5-32.

_____; FERREIRA, A.P.M. **Argumentação infantil: condutas opostas e antecipação de oposição.** In: MEIRA, L.; SPINILLO, A. G. (orgs.). *Psicologia Cognitiva: cultura, desenvolvimento e aprendizagem.* Recife: Editora da UFPE, 2006, p. 236-258.

LIMA, R.; BESSA, M. D. **Desenvolvimento da linguagem na criança dos 0-3 anos de idade: uma revisão.** Revista Sonhar, p. 55-62. 2007.

MCNEILL, D. **So you think gestures are nonverbal?** *Psychological Review*. v. 92(3), 1985, p. 350-371.

_____.; MCNEILL, N. B. **What does a child mean when he says 'no'?** In: ZALE, E. M. (org.), **Proceedings of the conference on language and language behavior.** 1968, New York: Appleton-Century-Crofts, 1968.

_____. **Hand and mind.** Chicago/London: University of Chicago Press, 1995.

_____. **Language and gestures.** Chicago/London: University of Chicago Press, 2000.

_____. Introduction. In: McNeill, D. (ed.) **Language and Gesture.** Cambridge University Press: Cambridge, UK, 1985.

_____. **Hand and mind: What gestures reveal about thought.** Chicago: University of Chicago Press, 1992.

MELO, G. M. L. S. **Cenas de atenção conjunta entre professores e criança em processo de aquisição linguagem.** Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

_____. **Cenas de atenção conjunta entre crianças em processo de aquisição da linguagem.** In: CAVALCANTE, M. C. B., FARIA, E. M. B. (Orgs). **Cenas em aquisição da linguagem: multimodalidade atenção conjunta e subjetividade:** Editora da UFPB, 2015.

MELO, E. S. **Gestos emblemáticos produzidos por duas crianças com síndrome de down na terapia fonoaudiológica.** Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2017.

PEA, R. **The Development Of Negation In Early Child Language.** In: OLSON, D.R. (org). **The Social Foundations Of Language & Thought.** New York: W.W. Norton, 1980, p. 156-186.

PFAU, R. (2008). **The grammar of headshake: A typological perspective on German sign language negation.** *Linguistics in Amsterdam*, 1(1), 37–74.

_____. (2016, this volume). **A featural approach to sign language negation.** In P. Larrivéé & C. Lee. (Eds.), *Negation and polarity: Experimental Perspectives* (pp. 45–74). Cham: Springer.

PIRCHIO, S.; PONTECORVO, C. Strategie discorsive infantili nelle dispute in famiglia. **Rassegna di Psicologia**, v. 1, p. 83-106. 1997.

SILVA, D. M.; ALMEIDA, L. C. **O processo de interação da mãe com bebês gêmeas com ênfase na perspectiva multimodal e na atenção conjunta.** Anais eletrônico da Jornada Itinerante do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste: edição Recife, 2017.

SCARPA, E. M. **Aquisição da linguagem.** In: MUSSALIM, F. & BENTES, A. C.; Introdução á lingüística: domínios e fronteiras. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Sons Preenchedores e guardadores de lugar.** Fatos sintaticos e fatos prosódicos na aquisicao da linguagem. In: SCARPA, E. M. (org.). Estudos de Prosódia. Campinas: Editora da UNICAMP, 1999b, p. 253-284.

SOARES SILVA, P. M. **Gestos e Produções vocais:** a fluência multimodal em Aquisição da Linguagem. 2014. 94f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

_____. **Indícios da fluência multimodal na produção de holófrases e blocos de enunciado na criança em processos de aquisição da linguagem.** In: CAVALCANTE, M. C. B., FARIA, E. M. B. (Orgs). Cenas em aquisição da linguagem: multimodalidade atenção conjunta e subjetividade: Editora da UFPB, 2015.

TOMASELLO, M. **Joint attention as social cognition.** In: MOORE, C.; DUNHAM, P.J.(Eds.). Joint attention: its origin and role in development, 103-130, Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1995.

_____. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano.** Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VAIDYANATHAN, R. (1991). **Development of forms and functions of negation in the early stages of language acquisition: A study in Tamil.** *Journal of Child Languages*, 18, 51–66.

VASCONCELOS, A. N. de. **Argumentação e desenvolvimento cognitivo: emergência e estabilização de condutas protoargumentativas.** Dissertação de mestrado em Psicologia cognitiva. Universidade federal de Pernambuco. Recife-PE. 2013.

_____. ; LEITÃO, S. **Desenvolvimento da protoargumentação na interação adulto-bebê.** ALFA: Revista de Linguística, São Paulo, n. 60, p. 119-146, 2016.

_____.; LEITÃO, S; SCARPA, E. M. **Emergência e estabilização de condutas protoargumentativas.** IX Enal-Encontro nacional de aquisição da linguagem/III EIAL. 2013, João Pessoa – PB, Universidade Federal da Paraíba, 2013.

WODE, H. **Four early stages in the development of L1 negation.** *Journal of Child Language*, Cambridge, v. 4, n. 1, p.87-102, 1977.

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) senhor (a)

Esta pesquisa intitula-se A multimodalidade em contextos de negação nas interações mãe-bebê, e está sendo desenvolvida por Laís Cavalcanti de Almeida, aluna do Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba, na linha de Aquisição da Linguagem, sob orientação da Profª Drª Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante.

O objetivo principal da pesquisa é investigar através da interação da mãe com o bebê e com os gestos, mais especificamente os gestos emblemáticos de negação e sua colaboração para a aquisição da linguagem, no contexto interacionista e social.

A finalidade desta pesquisa é contribuir para se compreender o funcionamento multimodal da linguagem infantil por meio dos contextos de negação que são estabelecidos a partir das interações dialógicas da mãe com o bebê.

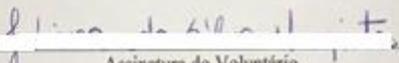
Esclarecemos que a sua participação e a do(a) seu/sua filho(a) na pesquisa é voluntária e, portanto, a senhora não é obrigada a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Solicito a sua permissão e autorização para usar a imagem do seu/sua filho(a) para apresentar os resultados deste estudo em eventos científicos e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome e de seus filhos serão substituídos por nomes fictícios para se manter em total sigilo suas identidades.

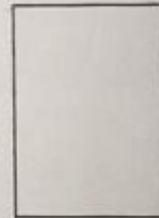
As pesquisadoras estarão a sua disposição para quaisquer esclarecimentos que se considerem necessários em qualquer etapa da pesquisa.

Declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

João Pessoa, 20 de FEVEREIRO de 2018.


Assinatura do Voluntário

Espaço para impressão
dactiloscópica

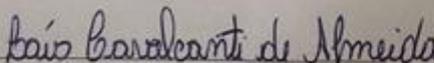


Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a): Laís Cavalcanti de Almeida. Endereço (Setor de Trabalho): Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita Telefone: (83) 98816-7032.

Ou Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar - CEP 58051-900 - João Pessoa/PB ((83) 3216-7791 - E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

Atenciosamente,


Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante